

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Isabella Amaral Martins

Para uma história da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental
(ABPMC): uma revisão de suas publicações

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO

São Paulo
2016

Isabella Amaral Martins

Para uma história da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental
(ABPMC): uma revisão de suas publicações

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento sob orientação da Prof. (a) Dr. (a) Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Trabalho parcialmente financiado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior – CAPES

São Paulo

2016

Banca Examinadora

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos a reprodução parcial ou total desta Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

São Paulo, _____ de _____ de _____

Assinatura _____

Trabalho parcialmente financiado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior - CAPES

Agradecimentos

Essa é uma parte muito pessoal e emocionante do meu trabalho. Ela me parece uma oportunidade única de deixar registrado o quanto sou grata aqueles que estiveram ao meu lado nos últimos meses.

A meus pais, Reinaldo e Ediceia, por serem pessoas especiais que sempre me deram apoio e amor. Não descobri ainda palavras suficientes para expressar o quanto eu os amo.

A minha irmã, Marcella, por me ensinar inúmeras coisas interessantes, inclusive a como ser uma irmã melhor! Você tem habilidades incríveis e eu adoro ouvir as suas histórias! Eu te admiro muito e acho que não poderia existir uma pessoa melhor nesse mundo para ser a minha irmã!

A minha orientadora Maria Eliza, por todo o apoio, incentivo, profissionalismo...! Mãe, você é ótima, um modelo para mim! Me sinto privilegiada por ter sido sua orientanda!

Aos meus professores, Fani, Maria do Carmo, Maria Eliza, Nicolau, Nilza e Paula. Com cada um de vocês eu pude aprender algo novo.

A minha amiga Marcella, por ser uma boa companheira! Sua ligação há dois anos atrás me avisando sobre os prazos de inscrição para o mestrado e suas palavras de incentivo, quando eu respondi que não tentaria o processo seletivo pela segunda vez, de alguma forma me trouxeram aqui. Eu me sinto privilegiada por tê-la em minha vida e sei que amizades como a nossa são únicas!

Ao Marco, Letícia, Louise e Deborah, por direta ou indiretamente terem contribuído para o meu trabalho e me oferecido apoio em momentos difíceis.

A Adriana Fidalgo, pelo convite para fazer parte da Comissão História da ABPMC. Foi através desse convite que tive a oportunidade de acompanhar as entrevistas de pessoas importantes para Análise do Comportamento no Brasil.

Aos familiares e amigos que torceram por mim. Em dias de desânimo e preocupações, as palavras de incentivo e apoio foram essenciais.

Também preciso registrar o quanto sou agradecida a Deus e todas as pessoas que me cercam.

Por fim, tenho que dizer que escrever os agradecimentos foi uma das tarefas mais difíceis desse trabalho, pois há muitas pessoas as quais eu sou grata, não somente pelo bem que elas me fazem ou por estarem presentes em meu dia a dia, mas por elas

serem quem são e se exercerem com empenho e amor, deixando no mundo os bons exemplos que nós todos precisamos.

Martins, I. A. (2016). *Para uma história da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC): uma revisão de suas publicações*. (Dissertação de mestrado). Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Resumo

A história da Análise do Comportamento no Brasil se iniciou com a chegada do Professor Fred S. Keller no país, em 1961, cujo trabalho despertou o interesse daqueles que o acompanharam de perto, dando origem a um grupo de analistas do comportamento. Nos anos seguintes, novos adeptos surgiram, engrossando o movimento e tornando necessária sua organização. Um dos núcleos dessa organização, criado em 1991, foi a Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), que ganhou espaço e contribuiu para a consolidação da área no Brasil de várias maneiras, inclusive por meio de suas publicações. O objetivo deste estudo foi identificar com quais objetivos tais publicações – as Coleções *Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* – foram lançadas, bem como caracterizar o que foi publicado em tais veículos; e caracterizar suas políticas de publicação. Identificou-se que a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, responsável pela publicação de trabalhos apresentados nos Encontros Anuais da ABPMC, se consagrou como o primeiro grande espaço para que analistas do comportamento e cognitivistas publicassem, em um período em que material sobre a área em português era escasso. A Coleção deu voz e ajudou a formar uma comunidade de analistas do comportamento, sendo seus primeiros volumes utilizados em inúmeros cursos de graduação e pós-graduação pelo país, apresentando ampla variedade de temas em seus capítulos. Após 13 anos de publicação, a Coleção passou a se chamar *Comportamento em Foco*. A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, que, assim como a Coleção, se constituiu em um importante veículo para publicação dos analistas do comportamento e cognitivistas, também abrange diversos temas em seus artigos, que veiculam relatos de pesquisa, ensaios, revisões e discussões e estudos de caso, entre outros tipos de texto. Conclui-se que as publicações da ABPMC contribuíram para fortalecer a Análise do Comportamento no Brasil, disponibilizando materiais em português, divulgando o conhecimento produzido entre os membros da comunidade e contribuindo para o debate entre pesquisadores e profissionais da área.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental; ABPMC; *Sobre Comportamento e Cognição*; *Comportamento em Foco*; *Revista Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental*; RBTCC; publicações.

Martins, I. A. (2016). *For a history of the Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC): a review of its publication*. (Master's degree dissertation). Program of Graduate Studies in Experimental Psychology: Behavior Analysis, Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo.

Abstract

The history of Behavior Analysis in Brazil began with the arrival of Professor Fred Keller in the country, in 1961, whose work aroused the interest of those who closely followed him, giving rise to a group of behavior analysts. In the following years, new members came, increasing the movement and making necessary some organization. One of the cores of this organization, formed in 1991, was the Brazilian Association of Behavioral Medicine and Psychology (Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC), which gained space and contributed to the consolidation of the area in Brazil by plenty of ways, including by its publications. This study aimed to identify with which objectives those publications – the collections *Sobre o Comportamento e Cognição*, *Comportamento em Foco* and *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* – were released, as well as characterize what was published on those journals, and characterize its publication policies. It was identified that the collection *Sobre Comportamento e Cognição*, responsible for the publication of the works presented on the annual meetings of ABPMC, was consecrated as the first great space for behavior analysts and cognitivists to publish, in a period of time in which papers, works and other material in the area in Portuguese were scarce. The collection gave voice and supported forming a community of behavior analysts, having its firsts volumes used in plenty undergrad and grad courses throughout the country, presenting a great range of themes in its chapters. After 13 years of publication, the collection started to be called *Comportamento em Foco*. The *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, which, as the Collection, was constituted as an important vehicle for the publication of behavior analysts and cognitivists, covers several themes in its articles as well, such as research reports, essays, reviews, discussions and case studies, among other kinds of text. It was concluded that the publications from ABPMC contributed to strengthen the Behavior Analysis in Brazil, providing materials in Portuguese, spreading the knowledge produced by the members of the community and contributing to the discussion among researchers and professionals of the area.

Key-words: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental; ABPMC; *Sobre Comportamento e Cognição*; *Comportamento em Foco*; *Revista Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental*; RBTCC; publications.

SUMÁRIO

Introdução, 01

Alguns pontos sobre a história e o desenvolvimento da Análise do Comportamento, **03**

Alguns pontos sobre a história e o desenvolvimento da Análise do Comportamento no
Brasi, **08**

Método, 15

Fontes, **15**

Procedimento, **16**

Das Coleções *Sobre Comportamento e Cognição* e *Comportamento em Foco*, **16**

Da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, **23**

Resultados e discussão, 26

A Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental com base em suas
publicações, **26**

Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, **35**

Coleção *Comportamento em Foco*, **52**

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, **65**

Considerações finais, 89

Referências, 92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Número de capítulos publicados na Coleção Sobre Comportamento e Cognição por volume, e ano em que os volumes foram publicados, **47**

Figura 2. Porcentagem de capítulos publicados na Coleção Sobre Comportamento e Cognição segundo o tipo de trabalhos, **48**

Figura 3. Porcentagem de capítulos publicados na Coleção Sobre Comportamento e Cognição segundo seus temas, **50**

Figura 4. Principais autores a publicar na Coleção Sobre Comportamento e Cognição ao longo de seus 27 volumes, segundo o número de capítulos publicados, **51**

Figura 5. Número de capítulos publicados na Coleção Comportamento em Foco por volume, **60**

Figura 6. Autores que mais publicaram na Coleção Comportamento em Foco ao longo dos anos, **61**

Figura 7. Porcentagem de capítulos publicados na Coleção Comportamento em Foco classificados segundo o tipo de trabalho, **63**

Figura 8. Porcentagem dos capítulos publicados na Coleção Comportamento em Foco classificados segundo seus temas, **64**

Figura 9. Número de artigos publicados por volume, de acordo com seus números e anos, na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. O volume 12* contém um único número, em 2010, intitulado Número 1-2, devido a atrasos na publicação, **84**

Figura 10. Autores que mais publicaram na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva ao longo dos anos, **85**

Figura 11: Porcentagem de artigos publicados na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, classificados segundo seus tipos, **87**

Figura 12: Porcentagem de artigos publicados na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, segundo seus temas, **88**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Variáveis e categorias com as quais as informações selecionadas dos volumes das Coleções Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco foram classificadas, **21**

Tabela 2. Variáveis, categorias e subcategorias com as quais as informações selecionadas dos capítulos das Coleções Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco serão classificadas, **22**

Tabela 3. Variáveis e categorias com as quais as informações selecionadas dos volumes e números da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva foram classificadas, **24**

Tabela 4. Variáveis, categorias e subcategorias com as quais as informações selecionadas dos artigos da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva foram classificadas, **25**

Tabela 5. Ano de publicação dos volumes da Coleção Sobre Comportamento e Cognição, **45**

Tabela 6. Organizadores dos volumes da Coleção Sobre Comportamento e Cognição, **46**

Tabela 7. Definições das funções da direção da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva conforme descritas na seção Funções da direção da Revista, publicada no segundo número do primeiro volume da RBTCC, **68**

Tabela 8. Membros do primeiro Conselho Editorial da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, **71**

Estudos que narram os fatos de uma determinada área, organizando-os de forma a contar ou recontar uma história, através de um exame crítico de seus dados, podem ser considerados estudos históricos. (Morris, 1995). Esse tipo de estudo é resultado de questões feitas pelo historiador, a partir do contexto de sua vida, seu meio e seu tempo, e essas questões têm papel crucial para o desenvolvimento de tal história; as questões permitem ao historiador construir um objeto histórico, um recorte em um ilimitado universo de fatos e documentos possíveis de serem pesquisados, além de permitirem ao pesquisador ter uma ideia de quais fontes e documentos lhe possibilitarão encontrar respostas e de qual será o melhor procedimento para tratar tais fontes e documentos. (Prost, 2008).

Assim, o desenvolvimento da história faz com que questões sejam formuladas e reformuladas e as estabelece como pontos de investigações para uma determinada área. Lacunas são preenchidas e as questões que produziram tal preenchimento e possibilitaram um avanço para a área ficam em evidência.

De acordo com Morris, Todd, Midgley, Scheneider e Johnson (1995), estudos históricos são importantes a uma área porque permitem ampliar os conhecimentos de uma disciplina ao favorecer resoluções de dilemas atuais, o exame de suas origens e seu desenvolvimento. A historiografia também permite ilustrar os caminhos tomados por uma disciplina e o que se pode esperar para seu futuro; descrever como variáveis culturais, políticas, econômicas, intelectuais e sociais afetam o crescimento da área, e como tais variáveis podem influenciar sua metodologia, pressupostos e valores; além de impedir que erros já cometidos no passado possam ocorrer novamente.

Outros benefícios permitidos pelos estudos históricos de uma área, como, por exemplo, a Psicologia, são descritos por Coleman (1995). Ele afirma que ao se fazer historiografia é possível identificar as influências de um tempo passado em uma pesquisa do presente; evitar que erros cometidos no passado ocorram novamente no futuro; auxiliar na

resolução de uma dificuldade recente; conscientizar os estudiosos sobre a natureza cumulativa dos trabalhos científicos em Psicologia; além de apontar que a única forma de compreender o presente é estudar a história passada, da qual a situação presente é resultado.

No que tange à Análise do Comportamento, Morris, Todd, Midgley, Schneider e Johnson (1990) apontam que estudos históricos podem clarificar a evolução da disciplina; desenvolver a filosofia analítico comportamental; integrar suas subdisciplinas (básica, aplicada e conceitual) e descrever sobre suas origens e desdobramentos, esclarecendo tais pontos. Para os autores a Análise do Comportamento cresceu e amadureceu desde sua origem, e um indicativo desse crescimento fora o desenvolvimento de periódicos específicos para publicações da área, como o *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* (JEAB), em 1958, e o *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), em 1968, por exemplo.

Outro importante indicativo do crescimento e amadurecimento da Análise do Comportamento é o crescente número de estudos feitos sobre a própria área, analisando, por exemplo, a formação de suas primeiras organizações internacionais (Laties, 1987), seus periódicos e o que vem sendo publicado no *Journal of Applied Behavior Analysis*, *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *The Analysis of Verbal Behavior*, (Catania, 2008; Dymond, 1997; Dymond, Clarke, Dunlap & Steiner, 2000; Kazdin, 1975; Laties, 1987; Marcon-Dawson, Vicars & Miguel, 2009; Normand, Fossa & Poling, 2000; Williams & Buskist, 1983), entre outros estudos. Esse interesse sobre os materiais históricos pertinentes às práticas passadas e aos produtos desta permite analisar criticamente as fontes e documentos existentes de maneira a atingir os pontos anteriormente mencionados.

Para as autoras Andery, Micheletto e Sérgio (2000), o estudo histórico não deveria ser considerado uma novidade para os analistas do comportamento. Elas afirmam que o estudo histórico é extremamente importante e citam o trabalho de B. F. Skinner, em 1931, sobre “O conceito de reflexo na descrição do comportamento”: uma pesquisa histórica a respeito do que

é reflexo. Andery et al (2000) acreditam ser fundamental que analistas do comportamento pesquisem sobre sua história, suas práticas e sua disciplina, visto que a história é fruto do comportamento dos próprios historiadores. As autoras também questionam quais condições deveriam ser criadas para estabelecer a prática de se fazer da história uma parte constitutiva da Análise do Comportamento, além de discutirem que tal prática implica conhecer as variáveis que controlaram e controlam o comportamento dos analistas do comportamento e as práticas das comunidades envolvidas na produção do conhecimento.

Alguns pontos sobre a história e o desenvolvimento da Análise do Comportamento

Watson, na década de 1930, junto a outros estudiosos do comportamento, deu início nos Estados Unidos ao que mais tarde se entenderia por movimento comportamental. (Michael, 1980). Suas pesquisas e as de seus colaboradores faziam uso de técnicas de modificação de comportamento para problemas clínicos. Contudo, uma clara distinção entre o que se entenderia por comportamento respondente e comportamento operante estava faltando, e os pesquisadores tentavam em vão esclarecer processos e relações operantes em termos de condicionamento respondente. Entre os anos de 1930 e 1938, B. F. Skinner contribuiu muito para a área, trazendo quase todos os essenciais conceitos e métodos como são conhecidos atualmente (Kazdin, 1978; Michael, 1980). A publicação de seu livro *The Behavior of Organisms*, em 1938, seria a primeira de muitas outras contribuições para a formação e a estruturação da Análise do Comportamento como um movimento, entre elas: *Walden II* (1948), *Science and Human Behavior* (1953), *Verbal Behavior* (1957), *Schedules of Reinforcement* (1957), em parceria com Charles B. Ferster, *Cumulative Record* (1959), *The Technology of Teaching* (1968) e *Contingencies of Reinforcement* (1969).

Nos anos seguintes a 1938, os esforços e as influências de Skinner e de Fred S. Keller,

em suas respectivas universidades, foram essenciais para o desenvolvimento e a ampliação da Análise Experimental do Comportamento; seus trabalhos resultaram em um modelo inicial de laboratório experimental e em alguns cursos introdutórios à análise experimental do comportamento (AEC). Em 1947, a Primeira Conferência em Análise Experimental do Comportamento foi realizada na Universidade de Indiana. Essa conferência foi o primeiro passo para a formação da *Society for the Experimental Analysis of Behavior (SEAB)*, responsável pelo lançamento e publicação, em 1958, do *Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB)* e, em 1968, do *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)*.

A *SEAB* funciona apenas como uma editora dos periódicos *JEAB* e *JABA*. Seus membros são escolhidos por se mostrarem aptos a auxiliar nas publicações da Sociedade e por estarem frequentemente envolvidos com o *JEAB* e *JABA*. Em seus anos iniciais (fim da década de 1950), os profissionais que dirigiam a *SEAB* pensaram em torná-la uma sociedade efetiva, além de uma editora, mas logo na década de 1960, uma divisão (Divisão 25) para a Análise Experimental do Comportamento foi criada pela *American Psychological Association (APA)*, com objetivo de promover as pesquisas básica e aplicada e a troca de informações entre elas, bem como “cooperar com outras disciplinas, cujos interesses são comuns aos da Divisão”. (*American Psychological Association [APA], Division 25, 2015*). Originalmente preocupada em ser a voz da Análise do Comportamento dentro da *APA*, a Divisão 25, atualmente, além de seus objetivos originais, aborda questões contemporâneas relacionadas a filosofia, pesquisa e prática da Análise do Comportamento, bem como promove a área na Sociedade (*APA, 2015*).

Em 1974 foi formada a *Midwest Association for Behavior Analysis (MABA)*, com objetivo de contemplar as Universidades do centro-oeste dos Estados Unidos, que eram, à época, os principais centros de pesquisas experimentais e aplicadas (Kazdin, 1978). A *MABA* se consolidou enquanto uma associação e passou a ser a mais representativa associação para

analistas do comportamento. Seu crescimento fez com que seu nome se tornasse pouco apropriado, visto que agora ela reunia interessados em Análise do Comportamento de todos os Estados Unidos. Assim, a *MABA* foi nomeada *Association for Behavior Analysis (ABA)*.

Alguns anos depois, em 1978, a *ABA* já se constituía em uma entidade internacional e recebeu o nome de *Association for Behavior Analysis Internacional (ABAI)*. Com o objetivo de promover a área em seus ramos experimental, aplicado e teórico, através da pesquisa, da educação e da prática, conta atualmente com mais de 6.000 membros. A *ABAI* também é responsável pela publicação de alguns jornais de Análise do Comportamento, entre os quais estão *The Analysis of Verbal Behavior*, *The Behavior Analyst* e *Behavior Analysis in Practice* (Laties, 1980; *Association for Behavior Analysis International [ABAI]*, 2015).

Esses periódicos específicos de Análise do Comportamento, publicados pela *SEAB* e pela *ABAI*, são importantes para o desenvolvimento da área, pois servem como veículo exclusivo a publicações das pesquisas dos estudiosos sobre a mesma, além de contribuir para sua divulgação e para o ensino. De acordo com Michael (1980), a força e a amplitude de uma área estão relacionadas à facilidade com a qual o conhecimento produzido é transmitido, e isto está diretamente ligado à disponibilidade de material escrito que possa instruir os interessados sobre aquele campo.

A ideia de criar um jornal específico à área foi primeiramente anunciada por Charles B. Ferster, em 1957, através de um documento intitulado *Proposal for the Establishment of a New Journal*, no qual o pesquisador manifestava seu interesse por um jornal que aceitasse trabalhos experimentais, visto que os periódicos existentes à época tinham políticas editoriais que dificultavam muito a publicação de pesquisas experimentais com metodologia de sujeito único, e o número de trabalhos desse tipo era cada vez maior. Assim, após algumas reuniões e discussões, o primeiro volume do *Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB)* foi lançado, em abril de 1958, e teve por editor Charles B. Ferster (Laties, 1987).

Em 1959, dezoito meses após o lançamento do *JEAB*, Murray Sidman pediu a Charles Ferster, ainda editor do Jornal, que publicasse uma nota divulgando que a partir daquele volume o *JEAB* teria uma seção chamada *Applications of Behavioral Principles and Tecnology*, destinada a publicação de trabalhos aplicados, visto que o número de pesquisas descrevendo aplicações dos princípios comportamentais recebidas pelo *JEAB* estava aumentando a cada dia. A nota sugerida por Murray Sidman não foi publicada, mas trabalhos aplicados receberam algum espaço no Jornal. Nos anos seguintes, houve alguns encontros e discussões sobre a possibilidade de um segundo periódico, específico para trabalhos aplicados, ser publicado, contudo, apenas em 1968, o primeiro volume do *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)* foi lançado (Laties, 1987).

O *Journal of Applied Behavior Analysis*, já em seu primeiro volume, foi um sucesso. Ele contava com oito artigos de pesquisa e alcançou um número impressionante de assinantes: cerca de 1500. (Laties, 1987; Laties & Mace, 1993). Alguns dos artigos publicados neste primeiro volume do *JABA*, por exemplo os artigos teóricos “*Some Current Dimensions of Applied Behavior Analysis*” de Baer, Wolf e Risley e “*Good-bye Teacher*” de Fred S. Keller, foram citados centenas de vezes por anos. Artigos de pesquisa, como os de Ayllon e Azrin (1968) e Powell e Azrin (1968) foram igualmente citados. O *JABA* iniciava assim o que seria uma próspera carreira (Laties, 1987).

A frequência de publicações no *JEAB* e no *JABA* não diminuiu, e os periódicos continuaram servindo como referência para os interessados em Análise do Comportamento. Outros jornais específicos à área foram criados (e.g. *The Analysis of Verbal Behavior*, *The Behavior Analyst*, entre outros), e com o passar das décadas, o aumento no número de volumes publicados por ano e a grande quantidade de artigos, começaram a surgir estudos analisando as tendências de publicação, de autoria, e mesmo os temas específicos publicados nos periódicos, a fim de se registrar algo de sua história, de delinear o seu passado e de

apontar rotas futuras.

Para um volume da série especial do *JABA*, intitulada *Journal of Applied Behavior Analysis Reprint Series: Behavior Analysis in Education*, Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) tiveram a oportunidade de identificar e classificar os artigos sobre educação publicados no Jornal desde o seu início, em 1968, e puderam obter uma ampla perspectiva sobre as tendências relacionadas aos trabalhos com temas educacionais e seus conteúdos ao longo dos anos.

Laties e Mace (1993) analisaram os primeiros 25 anos do *JABA*, examinando sua influência na comunidade científica pelos números de citações de seus artigos, destacando frequência e fonte das citações.

Northup, Vollmer e Serret (1993) também analisaram os primeiros 25 anos do *JABA*, considerando, entretanto, suas tendências de publicação. Para tanto, os autores reviram todos os artigos publicados no *JABA*, desde 1968 a 1992, e os classificaram de acordo com a) tipo de artigo; b) participantes; c) *settings*; d) agentes de mudança comportamental; e) comportamento alvo; f) procedimentos comportamentais.

Outros estudos (Dymond, 1997; Dymond, Clarke, Dunlap & Steiner, 2000; Kazdin, 1975; Marmo, 2002) também servem como exemplo das inúmeras análises feitas sobre as publicações do *JABA*. Preocupados em indicar as características e tendências de publicação, citações, autorias e temas do *JABA*, tais pesquisadores se voltaram para a análise do próprio periódico e descreveram em seus trabalhos as contribuições de inúmeros pesquisadores para o desenvolvimento da área. Análises similares, e igualmente importantes, foram feitas por outros autores (Catania, 2008; Williams & Buskist, 1983) sobre o *JEAB*.

Outro conhecido periódico de Análise do Comportamento, *The Analysis of Verbal Behavior*, que publica apenas estudos sobre comportamento verbal, também foi analisado por pesquisadores (Marcon-Dowson, Vicars & Miguel, 2009; Normand, Fossa & Poling, 2000),

interessados em descrever suas tendências de publicação.

Enfim, as organizações de Análise do Comportamento, os periódicos, inúmeros livros e artigos já publicados, os cursos oferecidos, e grande número de alunos interessados em aprender sobre a área indicam o crescimento e o desenvolvimento da Análise do Comportamento (Michael, 1980) e seu comprometimento com o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

Alguns pontos sobre a história e o desenvolvimento da Análise do Comportamento no Brasil

Muitos autores concordam em afirmar que o início da Análise do Comportamento no Brasil se deu com a chegada do professor Fred Keller ao país, em 1961 (Matos, 1996; Miranda & Cirino, 2010; Todorov & Hanna, 2010; entre outros). Na Universidade de São Paulo (USP), o professor Fred Keller lecionou o primeiro curso de Análise do Comportamento da América Latina, na disciplina de Psicologia Experimental (Todorov & Hanna, 2010), e a partir daí muito foi feito. Alunos de graduação e profissionais já formados, interessados no que o professor Keller ensinava, dedicaram-se, junto ao mestre, à formação dos primeiros laboratórios de psicologia experimental, a traduções de livros e artigos, a pesquisas, à formação e ao desenvolvimento de outros cursos introdutórios à Análise Experimental do Comportamento.

Logo, esse movimento de pessoas interessadas por Análise do Comportamento, iniciado com a chegada do professor Keller, ganhou forças e mais adeptos à AEC. Esse rápido desenvolvimento inicial permitiu aos analistas do comportamento exercerem alguma influência sobre o avanço da Psicologia no país. Já em 1970, os analistas do comportamento mostraram-se essenciais para a formação do Conselho de Psicologia e de sociedades de

Psicologia, como a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), atual Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), que abrigou grande número de analistas do comportamento em seus anos iniciais e continua até os dias atuais a ser um importante espaço de trocas científicas entre os grupos. (Todorov & Hanna, 2010; Botomé, 2006).

Em 1974, alguns anos após a criação da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, foi criada, em São Paulo, a Associação de Modificação de Comportamento – AMC, com o objetivo de reunir aqueles interessados e preocupados com o trabalho científico e com os pressupostos fundamentais da Análise Experimental do Comportamento. (Guedes, Guimarães & Queiroz, 2007; Botomé, 2006).

A Associação de Modificação de Comportamento lançou, em 1976, a revista *Modificação do Comportamento*, uma publicação anual. Em 1977, um segundo e último número dessa revista foi publicado. (Micheletto, Guedes, César & Pereira, 2010). Em 1981, a AMC lançou a revista *Cadernos de Análise do Comportamento*, com o objetivo de “promover o intercâmbio entre pessoas que trabalham com análise comportamental; vincular a produção das atividades desenvolvidas por várias entidades; e ser um veículo ágil na divulgação mais imediata publicando artigos de críticas, revisões e novas propostas”. (Conselho editorial da revista *Cadernos de Análise do Comportamento*, 1982).

O Brasil contava, nesse momento, com uma associação e um periódico específicos àqueles interessados em Análise do Comportamento; entretanto, a atuação da AMC se restringia a São Paulo, e o nome da Associação (Associação de Modificação de Comportamento) não era considerado muito adequado, visto que poderia dar a entender que ali se congregavam apenas os aplicadores de tal conhecimento e não todos aqueles interessados em Análise do Comportamento (Botomé, 2006).

Passado algum tempo da fundação da AMC, alguns participantes propuseram que a Associação abrangesse todo o país e não apenas São Paulo, e que seu nome não limitasse a

participação de interessados na área, de forma a garantir uma associação de amplitude nacional e que congregasse todos aqueles interessados na área, e não apenas os que se dedicavam à aplicação. Dessa maneira a AMC ampliou o seu trabalho e passou a chamar-se Associação Brasileira de Análise do Comportamento (ABAC).

A ABAC era mais ampla nas expectativas de dedicar-se a um trabalho nacional e mais abrangente no nome, pois procurava ou devia acolher e atender a todos os tipos de contribuições relacionadas à Análise do Comportamento, tanto no âmbito da pesquisa, inclusive a básica, quanto no âmbito de suas aplicações tecnológicas e das decorrências sociais do conhecimento sobre o comportamento e sobre os processos de sua criação ou modificação. (Botomé, 2006, p. 219).

A ABAC manteve a publicação da revista *Cadernos de Análise do Comportamento*, iniciada pela AMC, por mais dois anos, fazendo com que esta publicação nacional e específica de Análise do Comportamento tivesse um total de oito números, o último publicado em 1986 (Micheletto et al, 2010). A ABAC não resistiu por muitos anos, sendo deixada aos poucos por aqueles que a dirigiram, após o término de seus mandatos. Em seus últimos anos de existência passou por quatro convocações para eleição de nova diretoria, para as quais apenas sua própria diretoria e a professora Carolina M. Bori se apresentaram, e teve por seu último presidente Sílvio Botomé. (Botomé, 2006).

Paralelamente a essas mudanças, havia um interesse em se discutir e estudar sobre a Análise do Comportamento aplicada a clínica, uma atuação ainda tímida entre os analistas do comportamento, que viam com alguma preocupação a falta de controle sobre as variáveis manipuladas em terapia e seus efeitos, e não tinham clareza sobre como fazer a passagem dos conhecimentos experimentalmente controlados de laboratório para o consultório. (Guilhardi, *n.d.*). Mobilizado para a criação de uma nova associação para interessados em Análise do Comportamento e no que se conhecia por Terapia Comportamental e Terapia Cognitivo

Comportamental (entre outras menos conhecidas), Bernard Rangé, em 1991, no Rio de Janeiro, registra em cartório a Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), com o objetivo de agregar parte dos analistas do comportamento, principalmente aqueles interessados na área clínica (Botomé, 2006; Guilhardi, *n.d.*).

Com Encontros Anuais desde 1992 e diretoria eleita a cada dois anos, a ABPMC se fortaleceu rapidamente e progrediu, evidenciando que havia contingências para reunir profissionais desse subcampo de trabalho da Análise do Comportamento. Logo as reuniões anuais da Associação já eram um sucesso, com grande volume de participação e de trabalhos. (Guedes et al, 2007; Botomé, 2006; Todorov & Hanna, 2010).

Em 1997, a ABPMC publicou o primeiro volume da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, sob a forma de livro, reunindo trabalhos apresentados em seus Encontros Anuais nos anos de 1993, 1994, 1995 e 1996. Acolhendo temas diversos, desde análises conceituais a questões de aplicação, a coleção foi bem recebida e fez grande sucesso, impulsionando novas publicações. Mantendo-se como uma publicação anual, a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* foi publicada no formato impresso e sob esse título até seu 27º volume, lançado em 2010.

O ano de 2011 veio com mudanças para a Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, que, em vista da diversidade de profissionais interessados em Análise do Comportamento, atuantes nas áreas de pesquisa, aplicação e ensino, trocou o termo “psicoterapia” de seu nome, passando a chamar-se Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, mantendo sua sigla original, ABPMC.

Outra mudança foi a troca do nome e formato de publicação da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Totalmente gratuita e apenas em formato eletrônico, a Coleção passou a chamar-se *Comportamento em Foco*, e até a data do presente estudo, quatro volumes foram publicados.

O ano de 2011 também trouxe mudanças para outra publicação da ABPMC, a *Revista Brasileira de Psicoterapia Comportamental e Cognitiva*. Lançada em 1999, como uma publicação semestral, a *Revista* tem por objetivo “publicar artigos com abordagem comportamental, principalmente, mas não somente, baseados na Análise do Comportamento. São aceitos artigos com conteúdo experimental, conceitual e aplicado de quaisquer áreas do conhecimento e da atividade humana”. Em 2011 a *Revista* passou a ser uma publicação quadrimestral e, atualmente, conta com 17 volumes.

Guedes et al (2007) publicaram um estudo analisando algumas importantes variáveis para a institucionalização da Análise do Comportamento no Brasil e o papel desempenhado pela ABPMC. As autoras destacaram, em seu trabalho, as publicações da Associação, a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e a *Revista Brasileira de Psicoterapia Comportamental e Cognitiva*, e algumas das atividades propostas nos Congressos da ABPMC, como a sessão Primeiros Passos e os Painéis, como oportunidades para a difusão do conhecimento, disseminação de pesquisas sobre a área e introdução às atividades de pesquisa para estudantes.

Tourinho (2006) também ressalta que os Encontros Anuais da ABPMC abriram muitas oportunidades para a difusão do conhecimento sobre a Análise do Comportamento e que isso pode ser observado nos muitos volumes de suas publicações.

Recentemente, em 2013, foi fundada uma nova associação de Análise do Comportamento no Brasil: Associação Brasileira de Análise do Comportamento (ACBr). Atualmente ABPMC e ACBr são parceiras em um trabalho interinstitucional para avaliação do ensino da Análise do Comportamento no Brasil (Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental [ABPMC], 2015).

Dentre outros projetos da ABPMC, destaca-se o Projeto de Acreditação, que tem por objetivo

certificar como acreditados pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, os profissionais com qualificação de nível superior que trabalhem com o conhecimento científico e filosófico da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical, de acordo com os critérios derivados do conhecimento reunidos sob esses nomes e os procedimentos de trabalhos coerentes com tal conhecimento (ABPMC, 2015).

Esse processo visa contribuir para o desenvolvimento da Análise do Comportamento no Brasil e de sua comunidade, validando socialmente as práticas orientadas pelos pressupostos teóricos e filosóficos da área, “ressaltando a excelência das tecnologias de intervenção originárias da Análise do Comportamento na solução de problemas humanos diversos” (ABPMC, 2015).

A ABPMC se estabeleceu ao longo dos anos como a maior Associação de Análise do Comportamento no Brasil. Suas atividades e publicações parecem exercer um papel importante para a Análise do Comportamento no Brasil; contudo são poucos os estudos que já se ocuparam em analisar tais publicações, em caracterizar o material publicado, em analisar seu papel para a consecução dos objetivos da Associação.

Esta pesquisa pretende contribuir para a análise da história da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental por meio da análise de suas publicações, buscando caracterizar o material publicado – do ponto de vista de autoria, de temas abordados, entre outros aspectos –, a fim de identificar que papel tais publicações têm desempenhado em relação à comunidade de analistas do comportamento brasileiros e de que modo têm contribuído para a consecução dos objetivos da Associação.

Considerando que as publicações da ABPMC, Coleções *Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, são sempre lembradas por analistas do comportamento como importantes veículos

para divulgação do conhecimento produzido na área (Guilhardi, *n. d.*; Guedes et al, 2007; Tourinho, 2006), este estudo pretende identificar com que objetivos estas Coleções e periódico foram criados pela Associação e o que vem sendo publicado nesses três meios de difusão do conhecimento produzido na área; assim como caracterizar sua política de publicação do conhecimento produzido conforme proposta nos editoriais e/ou apresentações dessas publicações.

Método

Fontes

Para atender aos objetivos deste estudo, foram analisadas três publicações da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental: as Coleções *Sobre Comportamento e Cognição* e *Comportamento em Foco* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*.

a) *Sobre Comportamento e Cognição (SCC)*:

A Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* foi lançada pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental em 1997, e seu primeiro volume reuniu trabalhos apresentados nos encontros promovidos pela Associação nos anos de 1993, 1994, 1995 e 1996. Publicada anualmente pela ABPMC, em formato impresso, a Coleção apresenta ao todo 27 volumes, o último publicado em 2010.

b) *Comportamento em Foco*

A Coleção *Comportamento em Foco* foi lançada pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental em 2011, como uma continuação da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Publicada apenas em formato eletrônico, para facilitar e aumentar o acesso de profissionais e interessados na área ao seu conteúdo, a Coleção apresenta até o momento deste estudo, quatro volumes.

c) *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*

A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)* foi lançada

pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental em 1999, com o objetivo de publicar “artigos com conteúdo experimental, conceitual e aplicado de quaisquer áreas do conhecimento e da atividade humana; com abordagem comportamental, principalmente, mas não somente, baseados na Análise do Comportamento” (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva [RBTCC], 2015). A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* era, primeiramente, uma publicação semestral, isto é, eram publicados apenas dois números por ano. A partir de 2011 e até o momento deste estudo, a *RBTCC* conta com uma publicação quadrimestral, isto é, três números por ano.

Procedimento

1. Das coleções *Sobre Comportamento e Cognição* e *Comportamento em Foco*

Os volumes da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* foram acessados na Biblioteca da PUC-SP. Os volumes já publicados da Coleção *Comportamento em Foco* foram acessados através do site da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, www.abpmc.org.br, no qual estavam disponíveis para *download*.

Da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, foram lidas as informações pré-textuais (título; nome dos autores; filiação dos autores e resumo, quando houver) de todos os capítulos dos 27 volumes, publicados de 1997 a 2010. As mesmas informações pré-textuais foram lidas em todos os capítulos dos quatro volumes da coleção *Comportamento em Foco*, publicados de 2011 a 2014.

Da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* também foram lidas a Apresentação e o Prefácio de cada volume. Da Coleção *Comportamento em Foco*, foi lida a Apresentação de cada volume. Essas leituras foram feitas com o intuito de destacar outras informações sobre os

volumes como, por exemplo, seu planejamento, elaboração e organização, bem como possíveis informações sobre o objetivo da publicação e sua relação com os objetivos da Associação.

A partir dessas leituras foram coletadas informações contidas nos volumes e capítulos de ambas as Coleções, que foram registradas em uma planilha do programa *Microsoft Excel*.

Os dados coletados sobre os volumes e inseridos na planilha foram: ano de publicação; número do volume; título do volume (quando houver); número de páginas; número de capítulos; presidente da ABPMC à época de publicação do volume; vice-presidente da ABPMC; organizadores do volume; membros da equipe editorial; autor (es) da Apresentação; autor (es) do Prefácio e autores do Editorial (apenas para os volumes da Coleção *Comportamento em Foco*).

Dos capítulos, foram coletados e inseridos na planilha os seguintes dados: ano de publicação; título; autor (es); tipo de trabalho e tema do capítulo.

Os trabalhos foram categorizados, segundo o tipo, de acordo com classificação adaptada de Niero (2011), em:

- relato de pesquisa: estudo que buscava responder a uma questão, apresentando para isso dados novos coletados para atender ao objetivo do estudo;
- estudo metodológico: estudo planejado para melhorar os métodos de pesquisa e/ou aplicação, tais como demonstração de procedimentos de observação, comparação de métodos de amostragem, demonstração de equipamentos de pesquisa/ensino;
- ensaio, revisão, discussão: estudo que apresentava análise da literatura ou discussão sobre um tópico/conceito sem apresentar novos dados de pesquisa;
- comentário: texto que manifestava a opinião sobre o trabalho de outro autor;
- estudo de caso: relato fiel e sistemático do que foi feito. Esses estudos podem ser realizados com uma única pessoa ou com um grupo de pessoas, e são considerados pré

experimentais, devido à ausência no controle das variáveis, isto é, o pesquisador pode fornecer sua opinião sobre os resultados obtidos, utilizar-se de sua observação não controlada, bem como não utilizar medidas objetivas e sistemáticas. Muitas vezes também não há um controle sobre quando e como o tratamento proposto pelo pesquisador foi aplicado (Niero, 2011);

- outros: textos que não se enquadravam nas categorias anteriores.

Os trabalhos foram categorizados, quanto aos seus temas, de acordo com classificação adaptada de César (2002):

- discussões relacionadas à filosofia Behaviorista Radical: textos que abordavam aspectos relacionados ao Behaviorismo como filosofia da ciência e bases filosóficas e epistemológicas do Behaviorismo;
- discussões conceituais e/ou filosóficas relacionadas a Terapia Cognitiva: textos que discutiam ou revisavam conceitos desenvolvidos na Terapia Cognitiva ou que abordavam aspectos filosóficos relacionados ao surgimento da área;
- revisão e reflexão sobre conceitos da Análise do Comportamento: textos que fizeram revisão e buscaram refinar os conceitos desenvolvidos na Análise do Comportamento, como, por exemplo: controle aversivo, esquemas de reforçamento, reforço, controle de estímulos, comportamento verbal, comportamento governado por regras, entre outros;
- reflexões sobre a relação do Behaviorismo com outras ciências: textos que tinham como objetivo estabelecer, discutir, esclarecer, a relação entre o Behaviorismo e as Ciências Sociais, Biologia, Etologia, História e Neurologia;
- pesquisas historiográficas de Análise do Comportamento: textos que apresentavam uma questão histórica e procuravam identificar as relações de tempo e espaço, bem como descreveram elementos e momentos de fatos históricos ocorridos na Análise do Comportamento;

- discussões sobre análise do comportamento aplicada: textos que tinham como objetivo discutir e esclarecer as metodologias utilizadas, os resultados obtidos ou questões éticas ligadas à análise do comportamento aplicada a clínica, saúde, esporte, educação, organizações, dentre outros;
- discussões sobre aplicações da terapia cognitiva: textos que tinham como objetivo discutir e esclarecer as metodologias utilizadas e os resultados obtidos relacionados a aplicação da terapia cognitiva;
- princípios e procedimentos comportamentais: textos que tinham como base o estudo empírico, e seu objetivo é investigar, através da experimentação, conceito advindo da Análise do Comportamento, utilizando sujeitos infra-humanos ou humanos;
- observação do comportamento animal em laboratório: textos que tinham como base o estudo empírico, no qual foi utilizado o método etológico de observação do comportamento de sujeitos infra-humanos;
- desenvolvimento de instrumentos de uso no laboratório: textos que tinham por objetivo apresentar e descrever instrumental técnico elaborado para uso em laboratório ou investigar, através da experimentação, o desenvolvimento de instrumentos para tal uso;
- pesquisas de intervenção: textos que tinham como base o estudo empírico com o objetivo de investigar problemas que respondessem a uma demanda social concreta nas áreas da educação, saúde, clínica, organizações, dentre outras;
- desenvolvimento de instrumentos de uso na análise do comportamento aplicada: trabalhos que tinham por objetivo apresentar e descrever instrumental técnico, métodos e estratégias para uso nas áreas da educação, clínica, organizações, dentre outras ou investigar, por meio de estudo empírico, tais instrumentos, métodos e estratégias;

- estudos médicos: textos que tinham como objetivo apresentar análises e/ou intervenções embasadas em propostas médicas, não vinculadas a terapias cognitivas e/ou análise do comportamento aplicada;
- análises de livros, filmes e músicas: textos que tinham o objetivo de descrever e analisar tais materiais, discutindo conceitos ou fazendo análises funcionais sobre aspectos do material utilizado;
- estudos de apresentação: textos que tinham o objetivo de descrever alguns tópicos sem fazer nenhum tipo de análise ou discussão;
- outros: textos que não se enquadravam nas categorias anteriores.

Nas Tabelas 1 e 2 é possível verificar as variáveis que foram analisadas e respectivas categorias sobre os volumes e capítulos das Coleções *Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco*.

Tabela 1.

Variáveis e categorias com as quais as informações selecionadas dos volumes das Coleções Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco foram classificadas.

Dados dos volumes	
Variáveis e suas respectivas definições	Categorias
Ano de publicação - ano em que o volume foi publicado, conforme consta no próprio volume.	
Número de páginas - número total de páginas do volume.	
Organizadores - nome completo dos organizadores do volume conforme consta no próprio volume.	Nome completo.
Filiação dos organizadores - instituição à qual são afiliados à época da publicação do volume.	Nome completo da instituição do (s) organizador (es) como consta no volume.
Equipe editorial - nome completo dos membros pertencentes a equipe editorial do volume.	Nome completo.
Filiação dos membros da equipe editorial - instituição à qual são afiliados à época da publicação do volume.	Nome completo da instituição do (s) membro (s) da equipe editorial como consta no volume.
Autor (es) da Apresentação - nome completo do autor (es) da Apresentação do volume, conforme consta no próprio volume. (Item válido apenas para a Coleção <i>Sobre Comportamento e Cognição</i>).	Nome completo.
Filiação do (s) autor (es) da Apresentação - instituição a qual são afiliados à época da publicação do volume.	Nome completo da instituição do (s) autor (es) da Apresentação como consta no volume.
Autor (es) do Prefácio - nome completo do (s) autor (es) do Prefácio do volume, conforme consta no próprio volume. (Item válido apenas para a Coleção <i>Sobre Comportamento e Cognição</i>).	Nome completo.
Filiação do (s) autor (es) do Prefácio - instituição à qual são afiliados à época da publicação do volume.	Nome completo da instituição do (s) autor (es) do Prefácio como consta no volume.
Autor (es) do Editorial - nome completo do (s) autor (es) do Editorial, conforme consta no próprio volume. (Item válido apenas para a Coleção <i>Comportamento em Foco</i>).	Nome completo.
Filiação do (s) autor (es) do Editorial - instituição à qual são afiliados à época da publicação do volume. (Item válido apenas para a Coleção <i>Comportamento em Foco</i>).	Nome completo da instituição do (s) autor (es) do Editorial como consta no volume.

Tabela 2.

Variáveis, categorias e subcategorias com as quais as informações selecionadas dos capítulos das Coleções Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco serão classificadas.

Dados dos capítulos		
Variáveis - e suas respectivas definições	Categorias	Subcategorias
Ano - ano em que o capítulo foi publicado de acordo com o ano do volume no qual consta o capítulo.		
Autor (es) - nome completo do (s) autor (es) do capítulo, conforme consta no próprio capítulo.	Nome completo.	
Filiação do (s) autor (es) do capítulo - instituição à qual são afiliados à época da publicação do capítulo.	Nome completo da instituição do (s) autor do capítulo conforme consta (m) no volume.	
Tipo de trabalho	Relato de pesquisa	
	Estudo metodológico	
	Ensaio, revisão e discussão	
	Comentário	
	Estudo de caso	
	Outros	
	Discussões relacionadas a filosofia Behaviorista Radical	
	Revisão e reflexão sobre conceitos de Análise do Comportamento	
	Reflexões sobre a relação do Behaviorismo com outras Ciências	
	Pesquisa historiográfica de Análise do Comportamento	
	Discussões sobre análise do comportamento aplicada	
	Princípios e procedimentos comportamentais	
	Observação do comportamento animal em laboratório	
	Desenvolvimento de instrumentos de uso no laboratório	
	Desenvolvimento de instrumentos de uso na análise aplicada do comportamento	
	Estudos médicos	
	Estudos de apresentação	
Análises de livros, filmes e músicas		
Discussões sobre aplicação de terapias cognitivas		
Discussões conceituais e/ou filosóficas relacionadas a terapias cognitivas		
Tema do capítulo	Pesquisa de intervenção	Saúde
		Clínica
		Educação
		Esporte
		Organização
		Outros
	Outros	

2. Da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

Os volumes da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* foram acessados eletronicamente no link: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC>, no qual estavam disponíveis para *download*.

Foram lidas as informações pré-textuais (título; nome dos autores; filiação dos autores e resumo) de todos os artigos dos 17 volumes da *Revista* publicados de 1999 a 2015.

Foram também lidos o Editorial de cada número e a Ficha Técnica de cada volume com o objetivo de destacar informações sobre seu planejamento, elaboração e organização, além de eventuais informações sobre os objetivos da publicação, bem como sua relação com os objetivos da ABPMC.

Com base nas leituras feitas sobre os números e artigos da *RBTCC*, alguns dados foram coletados e transcritos em uma planilha do programa *Microsoft Excel*, tais como: ano de publicação do volume; número do volume; número de artigos; membros da equipe editorial; autor (es) do Editorial; tema do volume (quando houver); autor (es) de cada artigo; título de cada artigo; tipo de trabalho e tema do artigo.

As variáveis tipo de trabalho e tema do artigo foram categorizadas com base nas classificações adaptadas de Niero (2011) e de César (2002), respectivamente, conforme descrito no item anterior.

Nas Tabelas 3 e 4 é possível verificar as variáveis que foram analisadas e respectivas categorias sobre os números e artigos de cada número da *RBTCC*.

Tabela 3.

Variáveis e categorias com as quais as informações selecionadas dos volumes e números da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva foram classificadas.

Dados dos volumes	
Variáveis e suas respectivas definições	Categorias
Ano de publicação - ano em que o volume foi publicado, conforme consta no próprio volume.	
Número de artigos - número total de artigos publicados em cada Número de cada volume.	
Equipe editorial - nome completo dos membros pertencentes a equipe editorial do volume.	Nome completo.
Filiação do (s) membro (s) da equipe editorial - instituição à qual são afiliados à época da publicação do volume.	Nome completo da instituição do (s) membro (s) da equipe editorial como consta (m) no volume.
Autor (es) do Editorial - nome completo do (s) autor (es) do Editorial, conforme consta no próprio volume.	Nome completo.
Filiação do (s) autor (es) do Editorial - instituição à qual são afiliados à época da publicação do volume.	Nome completo da instituição do (s) autor (es) do Editorial como consta no artigo.

Tabela 4.

Variáveis, categorias e subcategorias com as quais as informações selecionadas dos artigos da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva foram classificadas.

Dados dos artigos			
Variáveis - e suas respectivas definições	Categorias	Subcategorias	
Ano - ano em que o artigo foi publicado de acordo com o ano do volume no qual consta o artigo.			
Autor (es) - nome completo do (s) autor (es) do artigo, conforme consta no próprio artigo.	Nome completo.		
Filiação do (s) autor (es) do artigo - instituição à qual são afiliados à época da publicação do artigo.	Nome completo da instituição do (s) autor do artigo conforme consta (m) no artigo.		
Tipo de trabalho	Relato de pesquisa		
	Estudo metodológico		
	Ensaio, revisão e discussão		
	Comentário		
	Estudo de caso		
	Outros		
	Discussões relacionadas a filosofia Behaviorista Radical		
	Revisão e reflexão sobre conceitos de Análise do Comportamento		
	Reflexões sobre a relação do Behaviorismo com outras Ciências		
	Pesquisa historiográfica de Análise do Comportamento		
	Discussões sobre análise do comportamento aplicada		
	Princípios e procedimentos comportamentais		
	Observação do comportamento animal em laboratório		
	Desenvolvimento de instrumentos de uso no laboratório		
	Tema do capítulo	Desenvolvimento de instrumentos de uso na análise aplicada do comportamento	
		Estudos médicos	
		Estudos de apresentação	
Análises de livros, filmes e músicas			
Discussões sobre aplicação de terapias cognitivas			
Discussões conceituais e/ou filosóficas relacionadas a terapias cognitivas			
Pesquisa de intervenção			Saúde
			Clínica
			Educação
			Esporte
		Organização	
		Outros	
	Outros		

Resultados e Discussão

O objetivo do presente estudo foi identificar com quais propostas as Coleções *Sobre Comportamento e Cognição* e *Comportamento em Foco* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* foram lançadas pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, bem como o que vem sendo publicado nesses três meios de difusão do conhecimento produzido na área; assim como caracterizar sua política de publicação do conhecimento produzido conforme proposta nos editoriais e/ou apresentações dessas publicações.

Para atender a tais objetivos, foram lidas as apresentações e os prefácios, e os Editoriais de todos os volumes das Coleções e da Revista, respectivamente. Também foram registrados os dados relativos às publicações dos volumes de ambos os materiais, segundo as informações constantes nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 expostas no Método deste estudo.

Os resultados serão apresentados na seguinte ordem: *Coleção Sobre Comportamento e Cognição*; *Coleção Comportamento em Foco*; e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Antes, serão apresentados alguns dados sobre a ABPMC, obtidos por meio dessas mesmas publicações, que contribuem para contextualizar os dados sobre as publicações.

A Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC) com base em suas publicações.

Através das publicações consultadas para o presente trabalho, as Coleções *Sobre Comportamento e Cognição* e *Comportamento em Foco* e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, foi possível identificar alguns dados referentes à Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC).

A ABPMC, criada no Estado do Rio de Janeiro, em 1991, por Bernard Rangé, tinha por objetivo inicial reunir os analistas do comportamento, principalmente aqueles interessados em discutir a aplicação da área no contexto clínico. A Associação se organizou de forma a eleger uma diretoria a cada dois anos, e seu primeiro presidente, Bernard Rangé, assumiu tal responsabilidade na gestão 1992-1993. Foi proposto também um Encontro Anual: um evento no qual aqueles interessados em estudar e discutir o comportamento teriam a oportunidade de fazê-lo. O primeiro Encontro Anual da ABPMC aconteceu em 1992, no Rio de Janeiro, e logo se constituiu como um grande sucesso, atraindo muitos profissionais que viam o congresso não apenas como um momento de discussão de temas importantes à área, mas também como uma oportunidade de reencontrar amigos.

De acordo com os Editoriais da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, com os dados retirados das Fichas Técnicas, também publicadas na *Revista*, e com alguns outros textos publicados no site da Associação e na própria *RBTC*, foi possível identificar os nomes dos profissionais que fizeram parte das diretorias da ABPMC ao longo dos anos e reconstituir alguns pequenos trechos de sua história.

Atualmente a ABPMC é gerida por uma diretoria e um conselho eleitos pelos seus sócios. Há também um Conselho Consultivo Nato, formado por ex presidentes da Associação, e também comissões que são criadas a cada gestão para apoiar o trabalho da diretoria. Todos os membros da diretoria são voluntários e não recebem nenhum tipo de remuneração pelo trabalho realizado.

O Estatuto Social da ABPMC, datado de 2013, descreve os cargos da Diretoria Executiva da Associação e quais são suas respectivas funções. A Diretoria Executiva deve ser composta por presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, primeiro tesoureiro e segundo tesoureiro. Suas funções são, basicamente, representar a Associação e garantir que todas as deliberações sejam cumpridas (presidente); movimentar recursos

financeiros, coordenar estudos e colaborar com a diretoria executiva, exercendo suas funções adequadamente, conforme distribuídas pelo presidente (vice presidente); digitar atas das assembleias e arquivá-las, elaborar correspondências e responder pelos serviços gerais de secretaria (primeiro secretário); substituir o primeiro secretário (segundo secretário); cuidar de documentos relativos a contabilidade e demais recursos financeiros da Associação (primeiro tesoureiro); e, por fim, substituir o primeiro tesoureiro (segundo tesoureiro). Em todas as funções prevê-se que o Estatuto Social da Associação deve ser fielmente cumprido.

A diretoria da Associação durante a gestão 1992-1993 foi composta por Bernard Rangé (presidente) e Geraldo da Costa (vice-presidente). Elisa Kátia Moritz e Luciana Loio Franco foram as primeira e segunda secretárias, respectivamente, e Monica Duchesne e Maria Alice de Castro, as primeira e segunda tesoureiras, respectivamente. Essa diretoria foi a responsável pela organização dos dois primeiros Encontros Anuais da Associação. O segundo Encontro foi organizado em parceria com uma equipe gerenciada por Hélio Guilhardi, a pedido de Bernard Rangé, e contou com a ilustre presença do Professor Fred Keller.

Por ocasião de uma entrevista durante o XXIV Encontro Anual da ABPMC, Hélio Guilhardi relatou que a vinda de Fred Keller para o Encontro Anual, em 1993, foi um dos momentos que mais o marcaram ao longo de todos os Encontros proporcionados pela ABPMC. Os contatos feitos, a espera pela autorização do filho de Keller para que ele pudesse vir, visto que o mestre já estava em idade avançada, o apoio de Dona Frances para que o marido fizesse a viagem até o Brasil e, finalmente, sua chegada a Campinas para o Encontro foram pontos que Hélio Guilhardi, emocionado, destacou em sua fala.

Hélio Guilhardi, na gestão 1994-1995, foi o presidente da Associação, tendo como sua vice Maria Luísa Guedes. André Luiz Jonas e Maly Delitti exerceram as funções de secretários, enquanto Maria Beatriz Barbosa Pinho Madi e Laís Helena de Souza Ferreira eram as tesoureiras. Os Encontros Anuais organizados por essa gestão também contaram com

as participações internacionais de Murray Sidman e Robert Kohlenberg.

A proximidade de Hélio Guilhardi com a primeira diretoria e seu papel como segundo presidente da Associação lhe facilitaram a coleta de textos enviados pelos autores que fizeram apresentações de trabalhos nos Encontros Anuais da ABPMC. Esses textos, coletados por Guilhardi, deram origem à Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* na gestão seguinte, 1996-1997, presidida por Roberto Alves Banaco e Maria Luísa Guedes como vice-presidenta. A diretoria ainda contou com três secretários e dois tesoureiros: Regina Christina Wielenska, Maly Delitti, Wilson de Campos Nolasco, Sônia Beatriz Meyer e Antônio Souza e Silva, respectivamente.

A Coleção começou com a publicação de três volumes em 1997 e continuou sendo publicada até 2010. Com um total de 27 volumes, tornou-se um material nacionalmente consultado pelos interessados no comportamento e um importante veículo de divulgação dos temas discutidos nos Encontros Anuais.

A gestão 1998-1999, presidida por Rachel Rodrigues Kerbauy e sua vice-presidenta Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral também teve a participação de Sônia Regina Fiorim Enumo, Maria Cristina de O. Miyazaki e Nelson de Campos Nolasco, como secretários, além de Maria Zilah da Silva Brandão e Maria Martha Costa Hübner, como tesoureiras.

Rachel Kerbauy, assim como Roberto Banaco, na gestão anterior, esteve à frente, durante seu mandato, de um importante projeto financiado pela ABPMC: a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*. A *Revista* seria um novo espaço para que pesquisadores e estudiosos pudessem publicar os seus trabalhos. Em 1999, o primeiro número é lançado, e logo a *Revista* ganha reconhecimento pelo país, sendo publicada até o momento do presente estudo.

Hélio Guilhardi volta a ser o presidente da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental na gestão 2000-2001 e tem o apoio de Wilton de Oliveira como

seu vice-presidente. Patrícia Piazzon de Souza Queiroz, Lorna A. G.de Souza Castro Petrilli e Maria Carolina Scoz estavam com os cargos de primeira, segunda e terceira secretárias, respectivamente, enquanto Maria Beatriz B. Pinho Madi e Kátia C. Chechinato Segre assumiram as funções de primeira e segunda tesoureiras, respectivamente.

A gestão seguinte, 2002-2003, foi presidida por Maria Zilah da Silva Brandão, e Fátima Cristina de Souza Conte assumiu a função de vice-presidenta da ABPMC. Fernanda Silva Brandão, Yara Kuperstein Ingberman e Cíntia Borges de Moura eram as secretárias dessa diretoria, enquanto Vera Menezes Silva e Simone Martin Oliani eram as tesoureiras.

Nesse momento a ABPMC acabava de comemorar dez anos de idade, e os relatos encontrados nos Editoriais e Apresentações da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* e da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* indicam que a Associação vivia um momento de sucesso. O número de associados era estável, os Encontros Anuais iam muito bem, assim como duas das principais publicações da Associação: a Coleção e a *Revista*.

A gestão 2004-2005 foi mais uma vez conduzida por Hélio José Guilhardi. Patrícia Piazzon Queiroz e Lilian R. Medeiros eram as secretárias e Maria Isabel dos Santos de Brito e Tatiana Lussari, as tesoureiras. O Encontro Anual da ABPMC de 2004 ocorreu simultaneamente ao II Congresso Internacional da *Association for Behavior Analysis*, em Campinas, São Paulo.

Entre o período vivido pelas diretorias da gestão anterior, 2002-2003, e a nova gestão de Hélio Guilhardi, gestão 2004-2005, o Brasil recebeu um convite da *ABA* para oficialmente constituir uma divisão dessa Associação no país. Ter uma divisão da *ABA* no Brasil traria algumas vantagens à Análise do Comportamento local, relativas a sua visibilidade em publicações da *ABA*, além do apoio da mesma para divulgação dos eventos brasileiros de Análise do Comportamento. Essa divisão precisaria ter um nome e um estatuto. O nome escolhido foi ABA Brasil e o estatuto foi elaborado pela diretoria da gestão 2004-2005, com

base em estatutos de outras divisões da ABA pelo mundo. (Hübner, 2006).

Contudo, de acordo com Hübner (2006), durante o ano de 2005 a diretoria da ABPMC, gestão 2005-2006, presidida por Wander Cléber M. P. da Silva e João Vicente de Souza Marçal como vice-presidente, e alguns líderes da comunidade discutiram sobre tal divisão e seus efeitos para a Análise do Comportamento no Brasil e entenderam que não seria adequado para o fortalecimento da área no país a criação de mais uma associação. A Diretoria também era composta por Andréa Pereira Dutra Henrique Ribeiro e Paula de Carvalho Natalino, como secretárias e Gilberto Hazana de Godoy e Karen Dutra Vila Lima Parolin, como tesoureiros.

Durante a gestão 2006-2007, também presidida por Wander Cléber M. P. da Silva, com o apoio de Gilberto Hazana de Godoy como vice presidente e tesoureiro e Arlete Cristina Dantas Ruiz e Karen Dutra Vila Lima Parolim como secretárias e Penélope Ximenes Machado como tesoureira, foi decidido que a própria ABPMC seria a divisão da ABA no Brasil. (Hübner, 2006).

Os XV e XVI Encontros Anuais da ABPMC, ocorridos em 2006 e 2007, respectivamente, trouxeram uma novidade: a cidade-sede do evento foi Brasília. Era a primeira vez que o evento ocorria em uma cidade da região centro oeste do Brasil.

As próximas diretorias da ABPMC foram assumidas por Maria Martha Costa Hübner. Durante a gestão 2008-2009, Maria Martha teve a colaboração de Patrícia Piazzon Queiroz como vice presidenta da Associação, além de Pedro Bordini Faleiros e Eduardo Cillo, como secretários, e Maria Isabel dos Santos de Brito e Ana Paula Basqueira, como tesoureiras.

As gestões 2009-2010 e 2010-2011 também tiveram Maria Martha como presidente da Associação, e Denis Roberto Zamignani foi seu vice. Ricardo Correa Martone e Roberto Banaco eram os secretários e Roberta Kovac e Sônia Beatriz Meyer, as tesoureiras.

O ano de 2011 trouxe grandes mudanças para a ABPMC e também para suas

principais publicações. Observando a presença cada vez maior de analistas do comportamento não necessariamente envolvidos com a tradicional clínica, mas também com a pesquisa e com outras formas de aplicação da Análise do Comportamento, nos Encontros Anuais da Associação, a Diretoria da ABPMC inovou e trocou o termo Psicoterapia do nome da Associação para Psicologia, mantendo sua sigla original, ABPMC.

Ao mudar de nome, a Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental parece ter legitimado a presença dos muitos profissionais interessados em Análise do Comportamento, que não necessariamente estavam relacionados a psicoterapia e que já se faziam presentes nos Encontros Anuais e nas publicações da Associação.

Maria Martha Hübner também esteve à frente das mudanças ocorridas na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Em 2011, a Coleção foi publicada com novos nome e formato. Agora Coleção *Comportamento em Foco*, disponibilizada apenas em formato eletrônico e gratuita, a Coleção pretendia alcançar ainda mais alunos e profissionais, facilitando o acesso ao conhecimento e às discussões contidas nos trabalhos apresentados nos Encontros Anuais.

Roberto Banaco esclareceu, por ocasião do Exame de Qualificação desta pesquisa, que a mudança enfrentada pela Coleção não aconteceu apenas porque a Associação visava uma publicação mais sustentável e de fácil acesso a seus leitores, mas também por questões relacionadas aos direitos autorais da Coleção anterior, pertencentes à Editora ARBytes/ESETec. A ABPMC fornecia à Editora todos os textos enviados pelos autores que se apresentavam no Encontro Anual. A Associação não pagava à Editora nenhum valor pelo seu trabalho em organizar e publicar o material; esta financiava a publicação com seus próprios recursos e, em troca, ficava com todos os valores arrecadados com as vendas dos livros publicados. Maria Martha tentou mudar tal situação, mas ABPMC e Editora não chegaram a um acordo que fosse favorável a ambas as partes. Assim, a Coleção mudou de nome e de

formato e, em 2011, seu primeiro volume foi publicado.

A Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva também passou por uma mudança em 2011, deixando de ser uma publicação semestral para ser trimestral. Por fim, em 2011, a cidade sede do Encontro Anual da Associação foi Salvador, Bahia. Pela primeira vez uma cidade da região nordeste sediava o maior evento brasileiro de Análise do Comportamento.

Após tantas novidades em um único ano, a gestão 2012-2013 foi presidida por Cláudia Oshiro e sua vice, Giovana Del Prette. A Diretoria contava ainda com Ariene Coelho Souza e Giovana Veloso Munhoz da Rocha, como secretárias, e Fátima Aparecida Miglioli Fernandes Tomé e Elaine Cristina Catão, como tesoureiras. O XXI Encontro Anual da Associação, em 2012, ocorreu em Curitiba, Paraná, e trouxe valores mais acessíveis a estudantes, o que garantiu a inscrição de mais de 3.200 participantes no Evento.

João Ilo Coelho Barbosa e Denise de L. Oliveira Villas Boas foram, respectivamente, presidente e vice presidente da ABPMC durante a gestão 2013-2014. Liana Rosa Elias e Germana de Menezes Bezerra ocuparam os cargos de secretárias, e Antonio Maia Olsen do Vale e Roberto Sousa, os de tesoureiros. Durante essa gestão, os Encontros Anuais da Associação ocorreram em Fortaleza, Ceará.

Por fim, a última Diretoria da ABPMC, por ocasião deste estudo, na gestão 2015-2016, tem Denis Roberto Zamignani como presidente e Jan Luiz Leonardi, como vice. Natália de Mesquita Matheus e Maria de Lima Wang ocuparam os cargos de secretárias e Lygia Teresa Dorigon e Gabriel Gonçalves Careli, os cargos de tesoureiros. O XXIV Encontro Anual ocorreu na cidade de São Paulo, e o XXV Encontro deverá acontecer, paralelamente ao II Encontro Sul-Americano de Análise do Comportamento, em Foz do Iguaçu, Paraná.

Às vésperas de completar 25 anos, a Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental se constituiu como a maior associação brasileira de Análise do

Comportamento, além de produzir o maior evento sobre a área no Brasil e um dos maiores do mundo, se considerados os números de participantes e de atividades oferecidas. A Associação conta com cerca de 1.500 associados, de caráter físico ou jurídico - centros de pesquisa, de ensino e de serviços em Análise do Comportamento de todo o Brasil.

Por ocasião de uma entrevista fornecida à Comissão História da ABPMC, durante o XXIV Encontro Anual da Associação, em 2015, Hélio Guilhardi destacou algumas peculiaridades que considera importantes para que a ABPMC tenha se tornado uma associação tão forte e importante para a Análise do Comportamento no Brasil.

As demais associações de Análise do Comportamento no Brasil começaram como uma unanimidade... A ABPMC foi revolucionária!... Ela pegou os excluídos, os proibidos... E disse: por que não pode ter valor quem não faz pesquisa? Por que não pode ter valor quem ganha dinheiro com aplicação? Por que nós precisamos esgotar o conhecimento para começar a aplicar se a aplicação também é uma fonte de conhecimento? Então, eu acho que a peculiaridade dela (da ABPMC) foi que ela deu voz aos oprimidos. Não só deu voz, mas deu um local para os oprimidos se expressarem. E não só deu um local, mas cuidou com amor desses oprimidos.... Então ela tem uma história de respeito à diferença, de tolerância para com o ensaio... e ela reconhece a validade de inserir novos conhecimentos, mesmo que preliminares.... Eu acho que a ABPMC é peculiar porque ela não começou como unanimidade, mas se impôs. Hoje eu diria que a ABPMC é unanimidade. (Guilhardi, 2015).

O Estatuto Social da ABPMC, datado de 2013, indica que, atualmente, os principais objetivos da Associação são: promover o desenvolvimento da Análise do Comportamento, da Psicologia Comportamental, da Medicina Comportamental e das áreas de estudo do comportamento nos seus fundamentos científicos, na sua prática, em seus princípios éticos e como profissão, além de facilitar a cooperação entre os interessados em tais áreas; defender os

interesses relacionados à Análise do Comportamento, à Psicologia Comportamental e à Medicina Comportamental; valorizar o ser humano e seus direitos, principalmente aqueles relativos à saúde; e, por fim, doar recursos a entidades e afins.

Para cumprir tais objetivos a Associação promoverá: o oferecimento de cursos de iniciação e especialização em Análise do Comportamento, Psicologia Comportamental, Medicina Comportamental e áreas de estudo do comportamento; organização de cursos, palestras e congressos que permitam a seus associados atualização sobre as áreas já citadas; além do acesso a informações e publicações sobre Análise do Comportamento e as demais áreas mencionadas. E incentivará o contato com associações nacionais e internacionais.

Com tais objetivos e propostas para cumpri-los, a ABPMC vem crescendo. Atualmente suas principais atividades abrangem a promoção do Encontro Anual; a manutenção de suas publicações (*Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Coleção Comportamento em Foco* e o blog *Boletim Contexto*); e a realização da acreditação dos analistas do comportamento brasileiros.

Coleção Sobre Comportamento e Cognição

A *Coleção Sobre Comportamento e Cognição* teve seus três primeiros volumes publicados pela primeira vez em 1997. Na apresentação do primeiro volume, Roberto Banaco, organizador do mesmo e também presidente da então Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), faz menção aos esforços despendidos pelos ex-presidentes da ABPMC, Bernard Pimentel Rangé e Hélio José Guilhardi, juntamente com as suas diretorias, para, durante suas gestões, criarem oportunidade para que as apresentações feitas nos Encontros Anuais da Associação viessem a se tornar capítulos a compor coletâneas que, por sua vez, comporiam uma coleção.

Em uma entrevista dada a membros da Comissão de História da ABPMC em Agosto de 2015, durante o XXIV Encontro Anual da Associação, Hélio Guilhardi relembrou que pedia às pessoas que lhe enviassem seus trabalhos apresentados durante os eventos, guardando consigo todo o material que recebia, desde os Encontros de 1993 até 1996. Todo esse material reunido foi entregue por Hélio Guilhardi e Maria Amélia Matos a Roberto Banaco, então presidente da ABPMC, na gestão 1996-1997, para que pudesse ser publicado. Também por ocasião de uma entrevista fornecida aos membros da Comissão de História da ABPMC, Banaco comentou:

... era um monte de textos! Para vocês terem ideia, foi o material que deu origem aos três primeiros volumes da Coleção!... Mas isso me marcou muito, pois não tínhamos à época material em português para trabalhar o ensino, tanto de Terapia Comportamental como de Análise do Comportamento. Então eu chamei o Denis [Zamignani] e a Maly [Delitti] para a gente poder organizar aquilo... E naquele momento, em que eu recebi todo aquele material, eu falei: “Nossa! É possível mesmo!”; é possível de fato que a gente consiga construir um conhecimento brasileiro; é possível de fato que a gente possa ter um material importante que a gente possa levar para a frente, e é possível que a gente consiga construir a comunidade. (Banaco, 2015).

Os três primeiros volumes juntos somam 1.199 páginas, contendo 126 capítulos, e “cobrem uma diversidade de temas: desde sofisticadas análises conceituais até delicadas questões de aplicação, passando pelo escrutínio da experimentação” (Matos, 1997, p. 3). Organizados por Roberto Banaco, Maly Delitti e Denis Zamignani, os volumes tiveram uma boa recepção entre os interessados em Análise do Comportamento. Na *Apresentação* do segundo volume, Rachel Rodrigues Kerbauy ressalta que a Coleção mostra que aquele pequeno grupo brasileiro de interessados em Análise do Comportamento cresceu e, finalmente, passou a escrever:

Hoje este livro demonstra que o grupo cresceu em várias direções acompanhando as mudanças que foram ocorrendo em Terapia Comportamental, sendo capaz de conviver com as divergências e manter uma identidade comum... Também se observa que esse grupo mudou, começou a escrever. Finalmente. Acompanha a exigência de um público, alunos de faculdades e terapeutas, que buscam leituras em português...”. (Kerbaudy, 1997, pp. 3-4).

Maria Luísa Guedes também deixou registrada na *Apresentação* do terceiro volume a importância da Coleção recém-criada para a comunidade:

Esta publicação é um marco importante para divulgação e troca entre profissionais da área, principalmente porque vem ajudar a preencher uma lacuna grande que temos de material para ensino... Parece certo que o acesso aos trabalhos de profissionais, terapeutas ou não, funcionará como um belo evocador de pesquisas. (Guedes, 1997, pp.3).

Guedes (1997) também ressalta em seu texto a importância de se manter a Coleção, trabalhando-se para que novos volumes pudessem ser lançados. E isso de fato, se concretizou, pois outros 24 volumes foram publicados, somando, ao todo, 27 volumes. São eles:

1. Aspectos metodológicos, teóricos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista;
2. A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental.
3. A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos.
4. Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação.
5. Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico.
6. Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos.

7. Expondo a variabilidade.
8. Expondo a variabilidade.
9. Contribuições para a construção da teoria do comportamento.
10. Contribuições para a construção da teoria do comportamento.
11. A história e os avanços, a seleção por consequências em ação.
12. Clínica, pesquisa e aplicação.
13. Contingências e metacontingências: contextos socioverbais e o comportamento do terapeuta.
14. Estendendo a psicologia comportamental e cognitiva aos contextos da saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas.
15. Expondo a variabilidade.
16. Expondo a variabilidade.
17. Expondo a variabilidade.
18. Expondo a variabilidade.
19. Temas aplicados.
20. Reflexões teórico-conceituais e implicações para pesquisas.
21. Análise comportamental aplicada.
22. Reflexões epistemológicas e conceituais; considerações metodológicas; relatos de pesquisa.
23. Desafios, soluções e questionamentos.
24. Desafios, soluções e questionamentos.
25. Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas.
26. Avanços recentes das aplicações comportamentais e cognitivas.
27. Terapia Comportamental e Cognitiva.

O número total de volumes publicados na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, 27, já pode ser considerado um indicador do seu sucesso. Nos volumes seguintes aos três primeiros, lançados em 1997 - nos quais as apresentações e prefácios expressavam a importância da Coleção como um veículo repleto de trabalhos nacionais originais apresentados nos Encontros Anuais da Associação – as apresentações indicam o sucesso alcançado pela Coleção.

Rachel Rodrigues Kerbauy e Regina Christina Wielenska, organizadoras do quarto volume, mencionam, na Apresentação deste, o quanto a publicação da Coleção foi importante para a comunidade de estudiosos do comportamento, por disseminar o conhecimento e contribuir para a formação de analistas do comportamento e cognitivistas. Roberto Banaco, autor do Prefácio deste mesmo volume, reitera tal posição, mencionando os esforços feitos pela diretoria da Associação para manter a publicação e a atualidade do material publicado. Um aspecto igualmente mencionado por Roberto Banaco, diz respeito ao sobre o papel indiretamente exercido pela ABPMC, entendida pelo autor como uma contribuinte para a formação dos profissionais analistas do comportamento e cognitivistas que então publicam na Coleção. Pessoas que ainda estavam em suas graduações quando a Associação foi fundada frequentaram os Encontros Anuais, estudaram utilizando-se dos textos publicados nos volumes anteriores da Coleção e agora apresentavam seus trabalhos nos Encontros e os publicavam na Coleção.

Na Apresentação do quinto volume, sua organizadora, Rachel Kerbauy, menciona que observava seus alunos de graduação, pós graduação e cursos de especialização comentarem sobre os textos lidos na Coleção, bem como sugerirem leituras de tal material.

A Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* já se tornara um sucesso. Rachel Kerbauy mencionou também, nesse volume, que a ABPMC, com seus Encontros Anuais e a proposta da Coleção, conseguiu fazer com que analistas do comportamento e cognitivistas

apresentassem, escrevessem e publicassem seus trabalhos.

Em 2001, Regina Wielenska, organizadora do sexto volume e autora de sua apresentação, menciona que a Coleção também é um reflexo das contingências que há mais de uma década passaram a influenciar a comunidade de analistas do comportamento e cognitivistas. Afirma que os Encontros Anuais e a Coleção eram espaços para discussão de pesquisadores e aplicadores de inúmeras áreas, e não apenas clínicos, além de contribuir para desmistificar conceitos equivocados acerca do Behaviorismo. Através desses espaços foi possível conhecer a atuação dos profissionais em escolas, hospitais, organizações empresariais, esportivas, entre outras.

Comentários com esse teor também aparecem nas apresentações dos volumes 7, 8, 9 e 10, assinados por Hélio Guilhardi, que os organizou, em parceria com Maria Beatriz Madi, Patrícia Piazzon Queiroz e Maria Carolina Scoz. As apresentações dos volumes 7 e 8 são idênticas, assim como as dos volumes 9 e 10. Hélio Guilhardi fez uma única apresentação para cada dois volumes devido a suas datas de lançamento: os volumes 7 e 8 foram publicados em 2001 e os volumes 9 e 10, em 2002, porém, em cada apresentação ambos os volumes são mencionados.

Imediatamente antes da criação da Associação e de seu produto mais conspícuo, os Encontros Anuais, a comunidade comportamental estava exageradamente retraída. Tal retraimento só era interrompido nos Congressos e nas publicações mais abrangentes, onde os trabalhos comportamentais eram apresentados em meio aos de outras orientações e de outras áreas, como se viu na SBPC, nas Reuniões Anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto e da Sociedade Brasileira de Psicologia, nas publicações destas sociedades e em revistas de diferentes instituições científicas. Não havia, no entanto à época, nenhum veículo específico para organizar a produção comportamental e permitir sua expressão de forma mais sistematizada. Os Encontros

da Associação adquiriram a função de uma eficaz operação estabelecadora, capaz de mobilizar para a ação todos os níveis da comunidade comportamental. Eles permitiram, ainda mais, que os comportamentos de seus organizadores e participantes funcionassem como poderosos estímulos discriminativos e reforçadores condicionados generalizados para as classes comportamentais: comparecer aos Encontros, apresentar trabalhos e publicá-los, como jamais se viu antes no ambiente comportamental brasileiro. Guilhardi, 2002, pp.11-12).

Hélio Guilhardi também elenca algumas características da comunidade comportamental que, de acordo com seu entendimento, havia amadurecido:

A análise comportamental chegou a sua maturidade, que pode ser caracterizada pelos seguintes critérios: 1. Maior aproximação entre a comunidade acadêmica e a aplicada; 2. Realização de trabalhos conjuntos entre psiquiatras e psicólogos comportamentalistas; 3. Convivência harmoniosa entre os psicólogos cognitivo-comportamentais e os behavioristas radicais, sem perda das respectivas identidades; 4. Extensão dos trabalhos aplicados para as múltiplas áreas da comunidade: clínica, escola, hospital, trânsito, posto de saúde, empresa, etc. 5. Desenvolvimento de pesquisa de temas teóricos; 6. Desenvolvimento de pesquisa básica com animais e humanos; 7. Desenvolvimento de pesquisa aplicada; 8. Desenvolvimento de maneiras de trabalhar voltadas para a comunidade brasileira; 9. Realização por 10 anos sucessivos do Encontro Anual da ABPMC com crescente participação de público e de apresentação de trabalhos; 10. Aumento significativo de publicações, incluindo os volumes da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e uma revista especializada *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. (Guilhardi, 2002, pp. 11-12).

Nesse texto, Hélio Guilhardi, descreve como a ABPMC estava se desenvolvendo. A

Associação, que, naquele momento, completava 11 anos de idade, parecia estar bem estabelecida na comunidade e representando seus interesses.

As Apresentações dos volumes seguintes, 11, 12, 13 e 14, assinadas por Maria Zilah Brandão, Fátima Conte, Fernanda Silva Brandão, Yara Kuperstain Ingberman, Cynthia Borges de Moura, Vera Menezes da Silva e Simone Martin Olian, igualmente expressavam a importância dos Encontros Anuais da ABPMC para o desenvolvimento da comunidade e o papel de suas publicações, *Sobre Comportamento e Cognição* e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, uma então nova publicação da ABPMC, lançada em 1999, como veículos para disseminação do conhecimento que estava sendo produzido na área.

Os volumes 15, 16, 17 e 18, mais uma vez organizados por Hélio Guilhardi, porém, com parceria de Norren Campbell de Aguirre, também menciona em suas Apresentações aspectos como os anteriormente citados, acerca da importância da Coleção, dos Encontros Anuais e da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* para a comunidade comportamental. Seu texto também dá destaque para a justificativa do título escolhido para os volumes: Expondo a variabilidade. Esse título atendia a uma proposta da então diretoria da ABPMC, que pretendia oferecer nos Encontros Anuais da Associação o espaço para discussão e exposição de trabalhos analítico e cognitivo comportamentais.

Hélio Guilhardi e Noreen Campbell também comentam sobre a forma como os capítulos são aceitos para publicação: sem passar por nenhuma correção ou processo de avaliação, todos os textos que tivessem sido apresentados no Encontro Anual poderiam ser publicados na Coleção. Os organizadores também mencionam que a Coleção preza a qualidade dos trabalhos, porém consideram que trabalhos com boa qualidade podem vir tanto de profissionais que há tempo estão na área, ou que já têm um alto nível de conhecimento sobre ela, como também de graduandos e principiantes. Para eles, o comportamento crítico deve ser reforçado, assim como o comportamento de apresentar trabalhos nos Encontros

Anuais e escrevê-los para publicação na Coleção.

Houve comentários entre as pessoas da comunidade analítico comportamental a respeito de que a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* havia sido um veículo importante, seus capítulos haviam sido utilizados em cursos de graduação em inúmeras universidades brasileiras, porém a falta de critérios de avaliação dos textos que eram publicados geraram algumas críticas acerca da sua qualidade. O comentário de Guilhardi e Campbell prime um indicativo de que a Coleção começava a sofrer críticas sobre a qualidade de seu material.

Os volumes 19 a 22 apresentam prefácios e apresentações breves, e em todos eles os autores fazem elogios aos esforços das diretorias da ABPMC e dos organizadores da Coleção para manter a publicação, expressando sua importância para a comunidade, e agradecem aos autores que enviaram seus trabalhos.

Os vigésimo terceiro e vigésimo quarto volumes da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* foram organizados por Regina Wielenska e publicados em 2009. Na apresentação do volume, Wielenska destacou algumas novidades quanto à publicação, que haviam sido decididas em Assembleia no Encontro Anual do ano anterior.

... a comunidade brasileira de analistas do comportamento, e de terapeutas nas abordagens comportamental e cognitiva, se caracteriza por uma saudável diversidade, em termos de linha de investigação, objetivos a alcançar, local de atuação, afiliação acadêmica, população com a qual trabalha entre outros atributos. Esta riqueza, de conteúdos e perspectivas, nos levou a publicar os artigos sem divisão temática, obedecendo apenas a ordem alfabética do nome do primeiro autor. Foi uma decisão estratégica, cercada de algumas desvantagens, mas certamente suplantadas pelos benefícios, uma medida partilhada com a presidente Maria Martha Hübner. Acreditamos que inserir determinado artigo, por exemplo, entre os “casos clínicos”, de

certo modo desconsideraria que esse mesmo trabalho poderia, também, ser corretamente classificado como um exemplo de “intervenções na comunidade” ou de “atuação em serviços de saúde”. Talvez não tenhamos uma classificação perfeita e que quisemos evitar que cada capítulo ficasse restrito ao rótulo sob o qual estaria abrigado. Vamos deixar que os próprios capítulos sejam faróis que orientem a navegação dos leitores ao longo desta obra. Conforme decidido na Assembleia da ABPMC em 2008, manteríamos (Wielenska, 2009, pp. 9-11).

Nos volumes anteriores, em alguns prefácios e apresentações, os organizadores/autores expressavam uma tentativa de organizar os textos por temas, porém nem sempre tal separação ficava evidente devido à grande diversidade de trabalhos publicados. A proposta de Maria Martha Hübner, em parceria com Regina Wielenska e demais colaboradores da organização da Coleção, de não separar os textos por temas é uma novidade.

Os últimos três volumes da Coleção, 25, 26 e 27, foram publicados em 2010, como uma edição comemorativa do aniversário de 18 anos da ABPMC. Eles apresentam seções para separação dos capítulos de acordo com sua temática. Nas últimas apresentações não há nenhum indicativo de que a Coleção, que já tinha 13 anos, iria passar por grandes mudanças em 2011: trocando de nome para *Comportamento em Foco*, seu formato de divulgação, agora apenas eletrônico, e com uma tentativa de revisão e correção dos trabalhos enviados para publicação.

Em todas as apresentações e prefácios analisados, a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* é considerada um sucesso, um material único, resultado do trabalho de profissionais brasileiros, publicado totalmente em português, que serviu a muitos estudantes e profissionais da área, em um momento no qual o Brasil contava com poucas publicações em português. A Coleção se consagrou como um espaço para apresentação, um veículo de divulgação das muitas pesquisas que eram comunicadas no maior encontro de analistas do comportamento e

cognitivistas do país, o Encontro Anual da ABPMC.

A seguir são apresentados alguns dados sobre os volumes 1 a 27 da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Os volumes foram publicados em 1997 e, depois, nos anos de 1999 a 2010, sempre no formato impresso, e não gratuitos. Na Tabela 5 é possível verificar os anos em que os volumes foram publicados.

Tabela 5.

Ano de publicação dos volumes da Coleção Sobre Comportamento e Cognição.

Ano de publicação	Volumes
1997	1 – 2 – 3
1999	4
2000	5
2001	6 – 7 – 8
2002	9 – 10
2003	11 – 12
2004	13 – 14
2005	15 – 16
2006	17- 18
2007	19 – 20
2008	21 – 22
2009	23 – 24
2010	25 – 26 – 27

Ao todo a Coleção teve 24 organizadores, que, geralmente, estavam relacionados à diretoria da Associação. Na maioria dos casos, os organizadores eram os próprios presidentes da ABPMC e também aqueles que escreviam as apresentações, enquanto os autores que assinavam os prefácios eram “convidados”, não necessariamente relacionados à diretoria da ABPMC. Na Tabela 6 é possível verificar quem foram os organizadores dos volumes da Coleção.

Tabela 6.

Organizadores dos volumes da Coleção Sobre Comportamento e Cognição.

Volumes	Organizadores
1	Roberto Alves Banaco.
2	Maly Delitti
3	Denis Roberto Zamignani.
4	Rachel Rodrigues Kerbauy e Regina Christina Wielenska
5	Rachel Rodrigues Kerbauy
6	Regina Christina Wielenska
7 – 8 – 9 – 10	Hélio J. Guilhardi; Maria Beatriz B. P. Madi; Patrícia Piazzon Queiroz; Maria Carolina Scoz.
11 – 12 – 13 – 14	Maria Zilah da S. Brandão; Fátima Cristina de Souza Conte; Fernanda Silva Brandão; Yara Kuperstain Ingberman; Cynthia Borges de Moura; Vera Menezes da Silva; Simone Martin Olian.
15 – 16 – 17 – 18	Hélio J. Guilhardi; Noreen Campbell de Aguirre.
19	Roosevelt R. Starling
20 – 21 – 22	Wander C. M. Pereira da Silva
23 – 24	Regina Christina Wielenska
25 – 26	Maria Martha Costa Hübner; Marcos Roberto Garcia; Paulo Roberto Abreu; Eduardo Neves Pederosa de Cillo; Pedro Bordini Faleiros.
27	Marcos Roberto Garcia; Paulo Roberto Abreu; Eduardo Neves Pederosa de Cillo; Pedro Bordini Faleiros; Patrícia Piazzon Queiroz.

Na Tabela 6 é possível observar que há algumas repetições quanto às pessoas que ocupam a função de organizadoras dos volumes. Volumes que apresentaram os mesmos organizadores geralmente apresentaram também os mesmos títulos, indicando algumas vezes a proposta da então diretoria da Associação ou o tema do Encontro Anual. Os volumes 7, 8 e 15 a 18, por exemplo, que apresentaram o título “Expondo a Variabilidade”, atendiam a uma proposta da então diretoria da ABPMC, que pretendia oferecer nos Encontros Anuais da Associação o espaço para discussão e exposição de trabalhos analítico comportamentais e cognitivo comportamentais.

Ao todo, a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* apresenta 1.029 capítulos. Os três primeiros volumes da Coleção apresentam seus capítulos divididos em partes e estas, em seções, ou apenas em seções, indicando alguns aspectos específicos da organização dos

volumes, e também uma tentativa de melhor agrupar os diferentes trabalhos apresentados, que versavam sobre questões teóricas e conceitos básicos, questões metodológicas e de aplicação, entre outras. Os Volumes 4 a 6, 11 a 14, 20 a 22 e 25 a 27 são divididos em seções. E os Volumes 7 a 10 e 15 a 18 não apresentam nenhum tipo de organização dos capítulos.

Na Figura 1 é possível observar o número de capítulos publicados por volume.

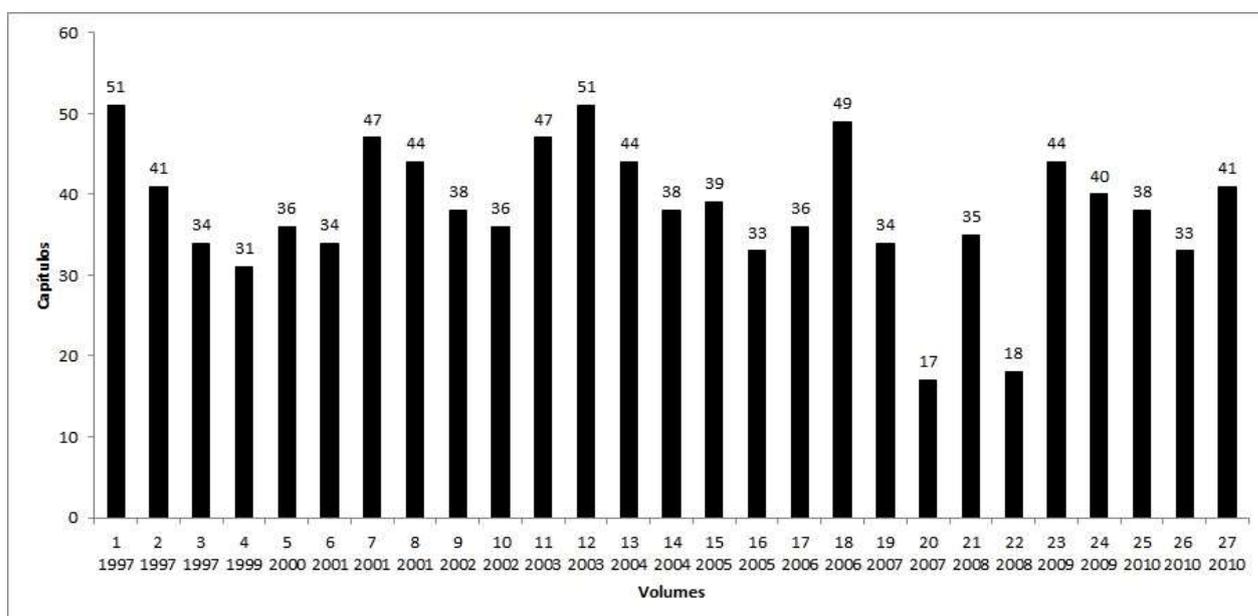


Figura 1. Número de capítulos publicados na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* por volume, e ano em que os volumes foram publicados.

Observa-se na Figura 1 que os volumes 1 e 12 são os volumes com maior número de capítulos de toda a coleção, com 51 capítulos cada. Já os volumes 20, com 17 capítulos, e 22, com 18, publicados em 2007 e 2008, respectivamente, e organizados por Wander C. M. Pereira da Silva, congregam o menor número de capítulos de toda a Coleção. O número médio de capítulos publicados por volume é de aproximadamente 38.

A Figura 2 apresenta os tipos de trabalhos encontrados nas coletâneas da Coleção.

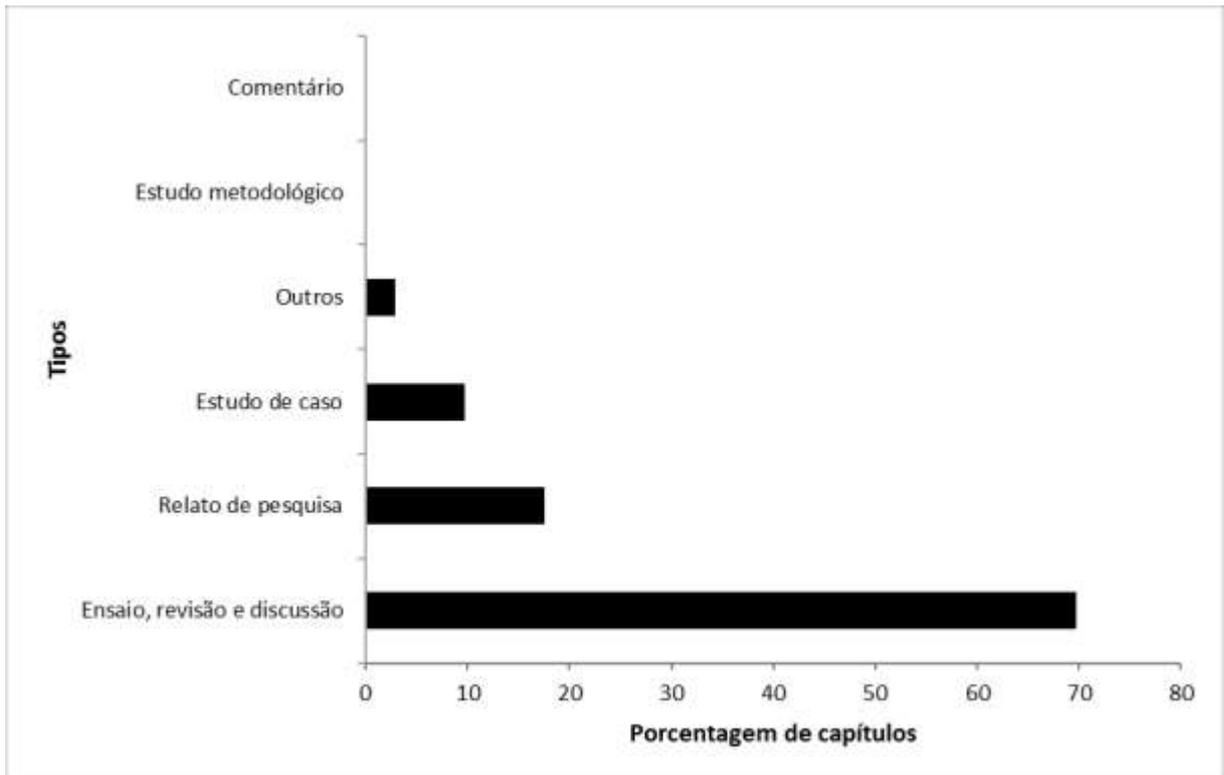


Figura 2. Porcentagem de capítulos publicados na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* segundo o tipo de trabalhos.

Observam-se na Figura 2 que a grande maioria dos trabalhos publicados na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* são ensaios, revisões e discussões, seguidos por relatos de pesquisa. Os trabalhos são bastante diversificados. Alguns estudos pretendiam revisar um determinado tema ou discutir a prática do profissional, e ao final apresentavam em poucos parágrafos, o relato de um caso a título de exemplificação do assunto discutido. Outras vezes, o estudo se apresentava como um estudo de caso, mas apresentava muitos dados de outras publicações e discutia a literatura já conhecida, sem detalhar os objetivos traçados no atendimento do caso, nem o que foi feito para alcançá-los.

Os trabalhos eram muito diferentes entre si. Alguns estudos de caso, por exemplo, eram extremamente detalhados: descreviam o cliente, suas queixas, a abordagem utilizada nas primeiras sessões, os objetivos delineados, os métodos utilizados, os resultados obtidos. Outros tinham uma descrição mais pobre, com poucos detalhes acerca do que se tinha feito e

os resultados alcançados.

O mesmo acontecia com alguns estudos teóricos. Alguns traziam discussões amplas e aprofundadas, comparando autores e resultados de estudos, enquanto outros eram mais sintéticos e objetivos.

Essa diversidade dos trabalhos encontrados nos volumes da Coleção está diretamente relacionada à ampla gama de trabalhos que são apresentados nos Encontros Anuais da Associação. Nos Encontros há espaço para trabalhos de iniciação científica, conclusão de curso, dissertações, teses e inúmeras pesquisas. Há atividades propostas por iniciantes e por pessoas experientes, com anos de atuação, e todas poderiam enviar seus trabalhos para publicação. Essa possibilidade costuma ser apontada por alguns participantes dos Encontros Anuais, como um incentivo aos iniciantes da área para escreverem e publicarem, algo extremamente importante e valorizado atualmente.

Os temas dos trabalhos apresentados eram igualmente diversos, como podem ser observados na Figura 3.

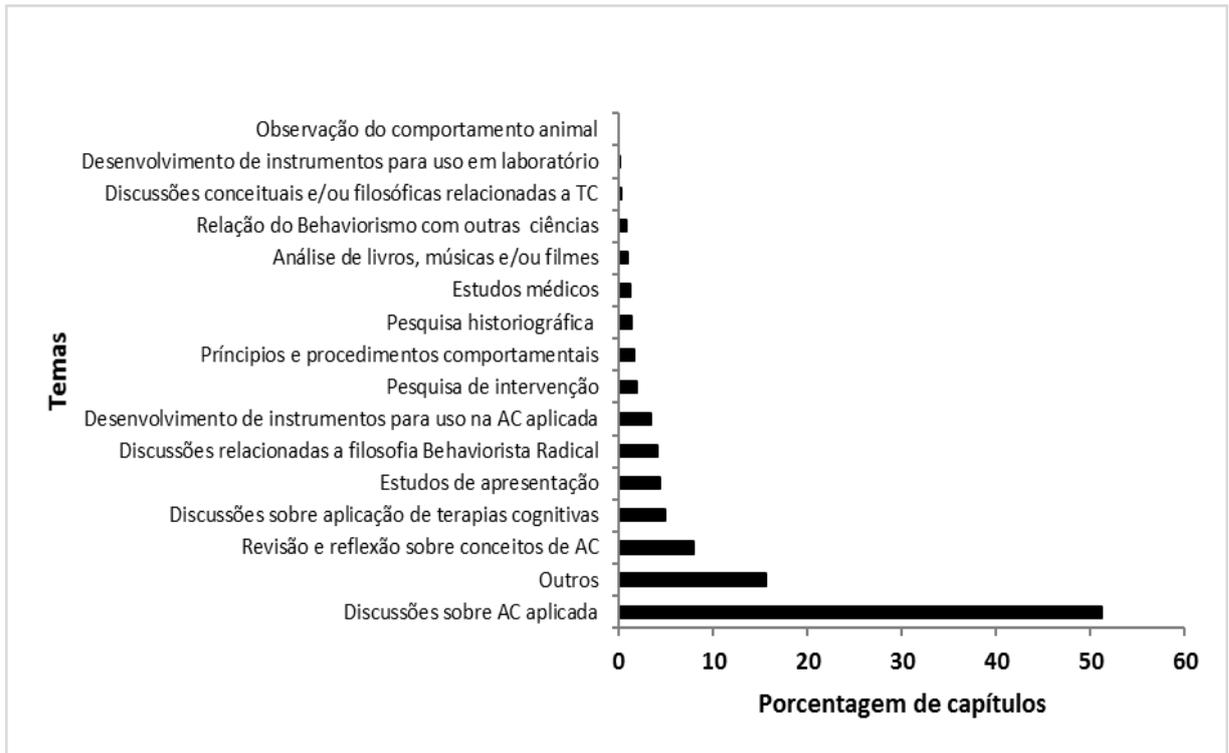


Figura 3. Porcentagem de capítulos publicados na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* segundo seus temas.

Na Figura 3 é possível observar que grande parte dos trabalhos foi classificada como discussões sobre análise do comportamento aplicada, pois descreviam métodos, resultados e comparações com outros estudos, com o objetivo de esclarecer algum ponto.

O tema Outros também incluiu aproximadamente 16% dos capítulos, pois mais uma vez a diversidade encontrada era muito grande.

A Figura 4 permite observar quais os principais autores da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, isto é, quais os autores que tiveram mais trabalhos publicados ao longo dos 27 volumes da Coleção.

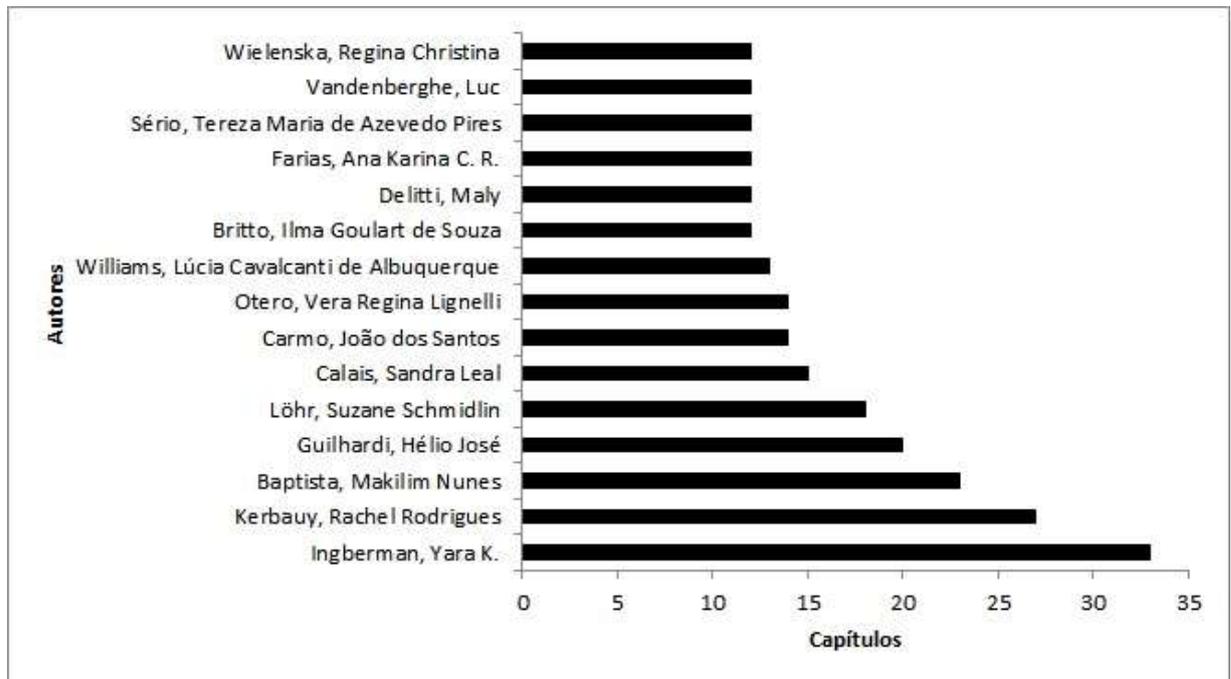


Figura 4. Principais autores a publicar na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* ao longo de seus 27 volumes, segundo o número de capítulos publicados.

Yara Kuperstain Ingeberman, filiada à UNICENP, Faculdade Evangélica do Paraná, IEPAC e CETEEC, instituições do estado do Paraná, é a autora que mais se destaca em número de publicações. Seguida por Rachel Rodrigues Kerbauy, filiada à Universidade de São Paulo (USP) e Makilim Nunes Baptista, filiado à Universidade Brás Cubas e Centro Universitário Hermínio O. De Araras.

Hélio Guilhardi, filiado à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) e ao Instituto de Análise do Comportamento de Campinas, também se destacou quanto ao número de publicações. Assim, como Rachel Kerbauy, o autor teve grande participação na construção da ABPMC e foi um idealizador da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*.

Alguns autores na Figura X3 também se destacaram como autores que mais publicaram na Coleção *Comportamento em Foco* e na *Revista Brasileira de Terapia*

Comportamental e Cognitiva, como João dos Santos Carmo, filiado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Ilma Goulart de Souza Britto e Luc Vandenberg, ambos filiados à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Coleção Comportamento em Foco

A Coleção *Comportamento em Foco* teve seu primeiro volume publicado em abril de 2012. Lançada como uma continuação da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, *Comportamento em Foco* foi planejada durante a gestão 2010-2011, de Maria Martha Costa Hübner, então presidenta da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

Os organizadores do primeiro volume de *Comportamento em Foco*, Cândido Pessôa, Carlos Eduardo Costa (Caê) e Marcelo Benvenuti, esclarecem em seu Editorial que o objetivo da Coleção é ser um espaço para publicação dos trabalhos apresentados nos Encontros Anuais da ABPMC, assim como a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* havia sido. Os trabalhos publicados, embora não passem por uma avaliação de pares, são lidos por um ou mais dos organizadores do volume e sugestões são encaminhadas aos autores, que não necessariamente precisam segui-las para que seu texto seja publicado.

A coleção dá continuidade à série de livros intitulada *Sobre Comportamento e Cognição*, já conhecida e reconhecida como uma importante publicação para a comunidade de analistas do comportamento. Esta publicação reflete o brilho dos Encontros da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, pois a condição para aceitação de um trabalho como capítulo no *Comportamento em Foco* foi a apresentação do trabalho em simpósio, mesa redonda ou comunicação coordenada no Encontro da ABPMC (2010). ... Apesar de os capítulos não terem passado por “aprovação” por meio de avaliação de pares, todos os capítulos

foram integralmente lidos por um dos organizadores (ou mais de um deles) e sugestões de alterações foram encaminhadas aos autores. Embora essa “revisão” tenha sido realizada, o conteúdo de cada capítulo não expressa, necessariamente, a opinião dos organizadores desse livro ou da Diretoria da ABPMC. (Pessôa, Costa, Benvenuti. *Comportamento em Foco*, Editorial do Volume 1)

É importante ressaltar esses critérios para aceitação de um trabalho e a forma de revisão feita pelos organizadores do primeiro volume da Coleção *Comportamento em Foco*, pois eles se repetirão nos próximos volumes e gerarão dúvidas sobre o futuro da Coleção, conforme será apresentado ao longo deste texto.

O formato de publicação da Coleção *Comportamento em Foco* também é diferente daquele de sua antecessora: eletrônico e gratuito. Adotar esse formato, de acordo com os organizadores do volume, foi uma medida importante para facilitar o acesso ao conteúdo da Coleção pelos leitores, além de contribuir para a sustentabilidade do Planeta.

... o formato eletrônico da publicação visa facilitar o acesso ao *Comportamento em Foco*. Com esse novo formato, tornou-se viável a distribuição gratuita do livro e sua disponibilização pela internet através do endereço eletrônico da ABPMC. Fatos esses que devem contribuir para a continuidade e possível aumento da utilização deste veículo como importante fonte de pesquisa para os analistas do comportamento. Devido ao novo formato de distribuição... o projeto de editoração gráfica realizado por Mila Santoro procurou facilitar a leitura dos capítulos já na tela de um computador ou leitor eletrônico, deixando, inclusive, generosas margens para as anotações decorrentes dessa leitura. Visamos com isso uma leitura mais confortável e ecológica da produção científica aqui contida. (Pessôa, C.: Costa, C.: Benvenuti, M.:, 2012, pp. 3).

Enfim, o primeiro volume da Coleção *Comportamento em Foco* estava publicado, apresentando os mesmos objetivos de sua antecessora, Coleção *Sobre Comportamento e*

Cognição, embora em um formato de divulgação diferenciado. Os organizadores do volume de lançamento não mencionaram no Editorial os motivos para a troca de nome da Coleção. No período em que se discutiram as mudanças para a famosa Coleção da Associação, é provável que associados e leitores tivessem tido a oportunidade de acompanhar tais acontecimentos nas Assembleias da ABPMC, realizadas em seus Encontros Anuais, porém, esses dados não são encontrados em outros veículos.

Por ocasião do Exame de Qualificação deste projeto, Roberto Banaco, membro da Banca de Qualificação, esclareceu que a mudança de nome da Coleção se fez necessária por uma questão de direitos autorais. A Editora que publicava a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, conforme acordo entre as partes, não recebia qualquer verba da ABPMC pelo trabalho que fazia, porém ficava com todos os valores recebidos das vendas dos volumes, sem repassar nada à Associação. Durante a gestão 2010-2011, de Maria Martha C. Hübner, houve uma quebra desse acordo, e a ABPMC foi impedida de continuar a usar o nome Sobre Comportamento e Cognição para sua Coleção, pois este pertencia à Editora que outrora a publicava. A impossibilidade de manter o nome original da Coleção e a falta de recursos financeiros para manter uma publicação em formato impresso foram os motivos que levaram a Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental a apostar em uma “nova” publicação.

Os organizadores do volume citam a diretoria e a gestão de Maria Martha Hübner como idealizadora do novo projeto.

Por fim, cabe a nós expressar a satisfação que tivemos em poder contribuir com a realização desta nova, mas, esperamos, longa coleção de livros, e agradecer o apoio da diretoria e do conselho da ABPMC, gestão 2010-2011, mentores da ideia da versão online e do novo nome. Nossos agradecimentos especiais a sua presidenta, Maria Martha Costa Hübner (Pessoa, C.: Costa, C.: Benvenuti, M.: 2012, pp. 3).

A Coleção *Comportamento em Foco*, que, até o momento deste estudo, conta com quatro volumes publicados e integralmente disponíveis para *download* no *site* da ABPMC, teve seu segundo volume publicado em agosto de 2013, pouco mais de um ano após a publicação do volume anterior.

Os organizadores do segundo volume, Carlos Eduardo Costa (Caê), Carlos Renato Xavier Cançado, Denis Roberto Zamignani e Silvia Regina de Souza Arrabal (Gil) esclarecem na Apresentação do volume que os capítulos contidos neste são provenientes de trabalhos apresentados no XX Encontro Anual da ABPMC e no I Encontro Sulamericano de Análise do Comportamento, realizados juntos, em Salvador, no ano de 2011, além de alguns trabalhos apresentados em Encontros anteriores. Já nessa introdução da Apresentação feita pelos organizadores é possível perceber que embora a Coleção apresente uma periodicidade, publicando um volume por ano, os trabalhos contidos no volume não necessariamente respeitam esse prazo, pois são provenientes de apresentações feitas em 2011 e anos anteriores, quando o esperado seria que o volume contivesse os trabalhos apresentados no Encontro Anual de 2012, visto sua data de publicação: agosto de 2013.

Uma inovação do segundo volume de *Comportamento em Foco*, em relação ao primeiro, é a presença de colaboradores externos para as leituras dos capítulos enviados para publicação. Os organizadores, assim como seus antecessores no volume anterior, fizeram a leitura integral de todos os capítulos publicados no volume e, eventualmente, encaminharam os capítulos para colaboradores externos darem seu parecer. Essa iniciativa tinha por objetivo ajudar os autores a deixarem seus textos mais claros e precisos para publicação; entretanto, as sugestões de alterações encaminhadas aos autores não eram obrigatórias nem mesmo impediriam o trabalho de ser publicado na Coleção caso não fossem aceitas pelos autores. Mais uma vez o trabalho exercido pelos organizadores e colaboradores externos como revisores poderia ser ignorado.

O terceiro volume da Coleção *Comportamento em Foco*, organizado por Christian Vichi, Edson Huziwara, Hérica Sadi e Lidia Postalli, foi publicado em junho de 2014. A Apresentação escrita pelos organizadores descreve em breves parágrafos a história da Coleção e o conteúdo do volume. Não são encontrados, em seu texto, informações que já não houvessem sido mencionadas nas Apresentações dos volumes anteriores, e algumas das informações fornecidas estão equivocadas, por exemplo, a data de lançamento da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Também não é possível saber em quais Encontros Anuais os trabalhos publicados foram apresentados.

É possível verificar no terceiro volume que a lista de colaboradores externos para leitura e revisão dos capítulos a serem publicados é maior do que a do volume anterior. Embora isso não seja mencionado pelos organizadores na Apresentação, vale ressaltar que o segundo volume (primeiro a contar com colaboradores externos) apresentou uma lista com 14 nomes de pareceristas externos, enquanto o terceiro volume apresentou uma lista com 27 colaboradores. Mais uma vez a Coleção envolve uma série de profissionais visando produzir um material de qualidade.

O quarto volume da Coleção *Comportamento em Foco*, publicado em setembro de 2014, apenas três meses após a publicação de seu antecessor, foi organizado por Nicodemos Borges, Livia Aureliano e Jan Luiz Leonardi. Na Apresentação do volume, os organizadores mencionam em qual Encontro Anual da ABPMC os trabalhos publicados foram apresentados, além de exporem as novidades referentes às revisões feitas sobre os capítulos.

Esta publicação caracteriza-se pela compilação de capítulos de alguns dos trabalhos apresentados no XXII encontro anual promovido pela ABPMC em 2013. ... todo o material enviado pelos autores foi submetido a revisões por profissionais doutores reconhecidos em suas áreas de atuação, além de passar por revisão gramatical e de normas da APA, com o objetivo de torná-lo mais claro e preciso. Por fim, antes de

enviar para editoração, os capítulos contaram, ainda, com a leitura dos organizadores. Todo esse trâmite não teve o caráter de recusa à publicação, ficando os autores livres para atender ou não as sugestões enviadas. Assim, os conteúdos dos capítulos não expressam, necessariamente, a opinião dos organizadores, nem tampouco da nossa associação, sendo de total responsabilidade dos autores. (Borges, N.: Aureliano, L.: Leonardi, J.; 2014, pp.3).

Os organizadores também justificam na Apresentação que o quarto volume da Coleção foi planejado para ser lançado junto ao XXIII Encontro Anual da Associação, com o objetivo de incentivar que os trabalhos apresentados nesse Encontro fossem enviados para futura publicação na Coleção *Comportamento em Foco*, contribuindo assim para manutenção da Coleção.

Contudo, o quinto volume da Coleção até a data do presente estudo não foi publicado. Em maio de 2015, no blog Boletim Contexto, uma proposta de encerramento da Coleção *Comportamento em Foco* foi apresentada pela Comissão de Publicação e Editorial da ABPMC. Angelo A. S. Sampaio e Fernando A. Cassas, membros dessa comissão, justificam em seu texto porque encerrar a Coleção parece ser uma boa opção:

Nossa avaliação sobre a coleção *Comportamento em Foco* (CF) é que, por conta de sua política editorial, ela tem sido composta por *textos heterogêneos em termos de foco, estilo e qualidade*. Há textos relatando achados empíricos novos e relevantes e textos de caráter apenas didático. Há textos longos e aprofundados e textos curtos e mais superficiais. Avaliamos ainda que a função da coleção *Comportamento em Foco* pode ter deixado de ser clara para a comunidade da ABPMC. Os primeiros volumes da sua coleção antecessora, *Sobre Comportamento e Cognição*, tiveram uma *função didática* importante na área. Seus capítulos foram utilizados em cursos de graduação e pós-graduação ao redor do Brasil. Nos volumes seguintes da *Sobre Comportamento e*

Cognição e na CF, contudo, esse tipo de texto é bem mais raro. Ademais, auxiliar atividades de ensino sempre foi uma função primariamente exercida por livros. E analistas do comportamento brasileiros já têm publicado livros voltados especificamente para o ensino... (Sampaio, A; Cassas, F., Blog Boletim Contexto, 2015).

Outro argumento utilizado pela Comissão de Publicação e Editorial estava relacionado ao fato de que se a justificativa para a manutenção da Coleção *Comportamento em Foco* fosse a de que ela exercia a função de registro das atividades apresentadas no Encontro Anual, seria possível contra-argumentar que esse papel pertence aos Anais do Encontro.

A Comissão também alega que para os trabalhos apresentados no Encontro Anual, a Coleção *Comportamento em Foco* pode se estabelecer como uma concorrente a periódicos científicos, que devem ser considerados os principais veículos de divulgação de estudos originais.

Por fim, a Comissão de Publicação e Editorial propôs que a Coleção *Comportamento em Foco* fosse desativada e substituída pelos Anais do Encontro.

A proposta, contudo, quando apresentada aos sócios e demais participantes, durante a Assembleia do XXIV Encontro Anual da ABPMC, não recebeu votos suficientes para que fosse aprovada. Grande parte das pessoas presentes na reunião votou a favor da permanência da Coleção *Comportamento em Foco*, alegando que reformar a Coleção poderia ser mais proveitoso do que cancelá-la. Algumas propostas foram apresentadas pelos presentes na reunião e ficaram abertas para, posteriormente, serem discutidas pela Comissão de Publicação e Editorial da Associação, e, caso fossem aceitas, deveriam ser apresentadas para nova votação do Conselho Consultivo da ABPMC, em 2016.

Em março de 2016, o Conselho Consultivo da ABPMC aceitou uma nova proposta elaborada pela Comissão de Publicação e Editorial para a Coleção *Comportamento em Foco*.

Tal proposta foi apresentada em um anúncio de Chamada para Publicação, no blog Boletim Contexto.

... os trabalhos apresentados no Encontro anual serão organizados em volumes temáticos (coletâneas) separados por áreas de concentração (Pesquisa Básica, Análises Históricas e Filosóficas; Processos Clínicos e Saúde; Educação e Cultura; Sustentabilidade e OBM; entre outros temas com quantidade de artigos suficientes para criação de um volume). Esses volumes serão compostos por trabalhos apresentados em forma de palestra, mesas redondas, simpósio, sessões coordenadas, minicursos e primeiros passos... Por ser uma publicação com a função de disseminar conhecimento e ser uma amostra de como está, naquele momento, a nossa área, continuaremos a contar com pareceristas/avaliadores dos trabalhos. Para garantir que a coleção funcione como um “estado da arte”, as avaliações apresentadas nos pareceres procurarão garantir a qualidade dos trabalhos, eventualmente podendo sugerir a não publicação de trabalhos que não atendam às diretrizes de publicação. No entanto, destaca-se que os pareceres terão uma função predominantemente didática para promover o desenvolvimento e formação da habilidade da escrita científica entre os membros da comunidade da Análise do Comportamento. (Oliveira, D.; Cassas, F.; Gusso; H., Blog Boletim Contexto, 2016).

A Comissão também menciona em seu texto o prazo para submissão dos trabalhos e a pretensão de publicar o quinto volume da Coleção até o fim do ano 2016.

Os quatro volumes já publicados somam, juntos, 133 capítulos, distribuídos conforme se observa na Figura 5.

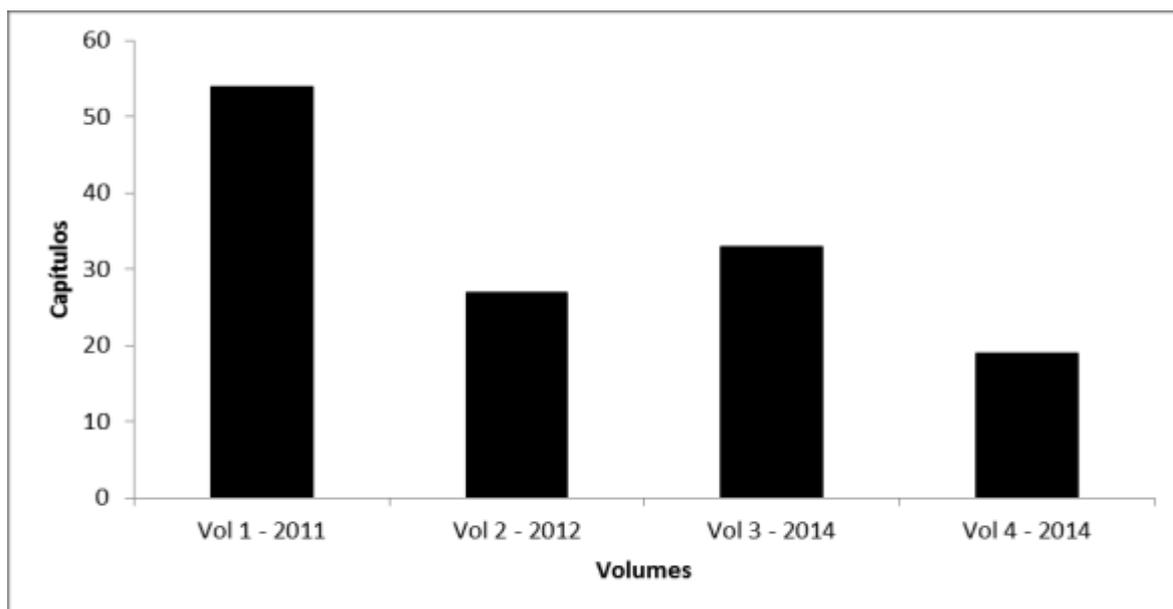


Figura 5. Número de capítulos publicados na Coleção *Comportamento em Foco* por volume.

É possível observar na Figura 5 que o primeiro volume concentra o maior número de capítulos publicados de toda a Coleção *Comportamento em Foco*: 54. Os volumes seguintes concentram 27, 33 e 19 capítulos respectivamente. O segundo volume da Coleção, de acordo com o Editorial apresentado por seus editores, reúne trabalhos apresentados no XXI Encontro Anual da ABPMC, realizado em 2012, em Curitiba, Paraná, e Encontros anteriores. O XXI Encontro Anual reuniu um grande número de participantes e palestrantes, cerca de 3.000 pessoas ao todo; entretanto, o volume que representa tal Encontro reúne apenas 27 capítulos, sendo que alguns deles são de Encontros anteriores.

Embora outros trabalhos apresentados no Encontro Anual de 2012 possam estar publicados também nos terceiro e quarto volumes da Coleção, é possível verificar na Figura 5 que a Coleção não costuma ser regular quanto à publicação de seus volumes, pois em alguns anos há publicação, em outros, não; em outros, ainda, há dois volumes publicados.

Conforme expresso pela Comissão de Publicação e Editorial da ABPMC e também mencionado durante a Assembleia do XXIV Encontro Anual da Associação, organizar um volume requer o trabalho de muitos profissionais voluntários, que precisam executar inúmeras

tarefas para que o material a ser publicado tenha uma qualidade mínima e seja publicado dentro de um determinado prazo. Apesar da aprovação de uma nova proposta para a Coleção, conforme descrito anteriormente, problemas de periodicidade podem continuar a ocorrer, tendo em vista que será necessário agrupar um determinado número de capítulos, sobre um tema específico, suficiente para que o volume possa ser publicado.

A Figura 6 mostra quem foram os autores que mais publicaram na Coleção *Comportamento em Foco* em seus quatro volumes.

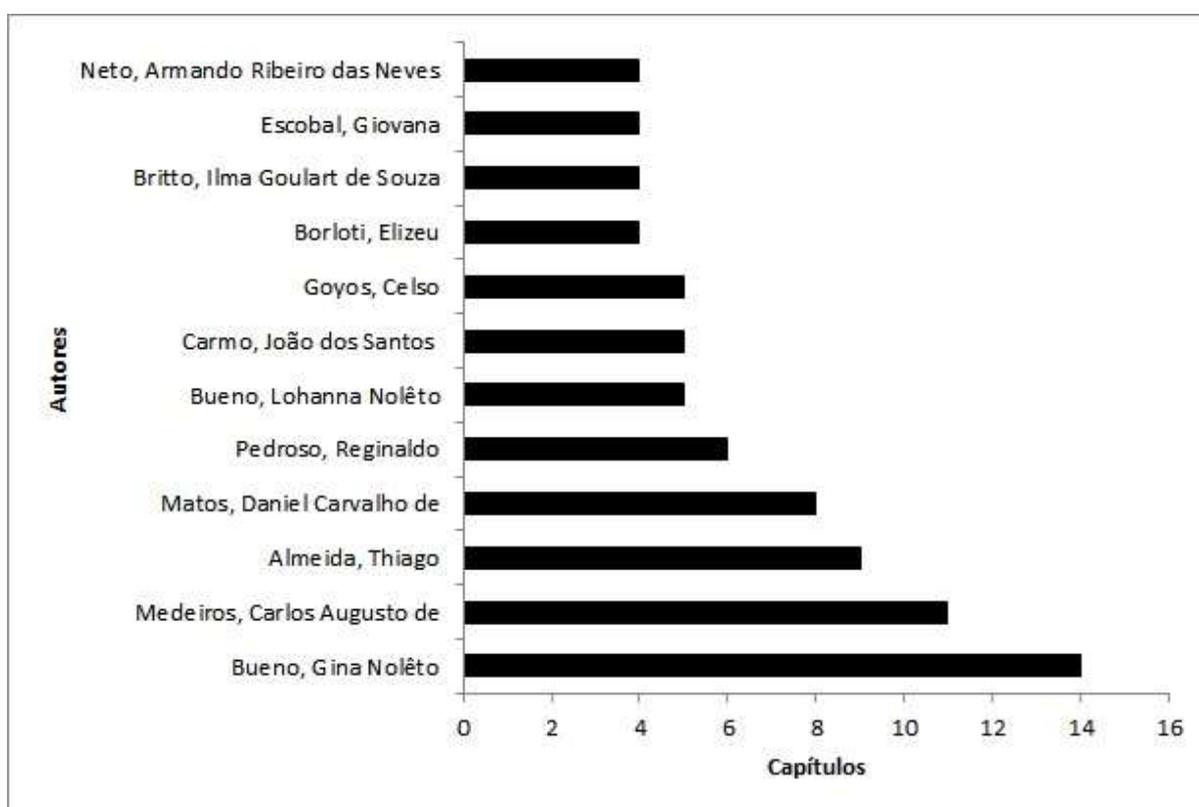


Figura 6: Autores que mais publicaram na Coleção *Comportamento em Foco* ao longo dos anos.

A Figura 6 apresenta os autores que se destacaram pelo número de capítulos publicados na Coleção *Comportamento em Foco*.

A autora que detém o maior número de capítulos publicados na Coleção é Gina Nolêto Bueno. Filiada à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Gina Nôleto também obteve destaque entre as principais autoras a publicar na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Lohanna Nolêto Bueno, Ilma A. Goulart de Souza Britto e Reginaldo Pedroso também são filiados à PUC-GO.

Carlos Augusto de Medeiros, filiado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Thiago Almeida, filiado à UNESP e Daniel Carvalho de Matos, filiado à PUC-SP também foram autores que se destacaram quanto ao número de publicações.

João dos Santos Carmo, filiado à UFSCar, publicou cinco artigos nos volumes da Coleção *Comportamento em Foco* e também foi um dos autores que mais publicou na Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Giovana Escobal, também com cinco artigos e Celso Goyos, com seis, também são filiados a UFSCar.

Por fim, Armando Riberio das Neves Neto, filiado a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), se destacou com cinco artigos.

Na Figura 7 estão apresentadas as porcentagem de capítulos de acordo com o tipo de trabalho.

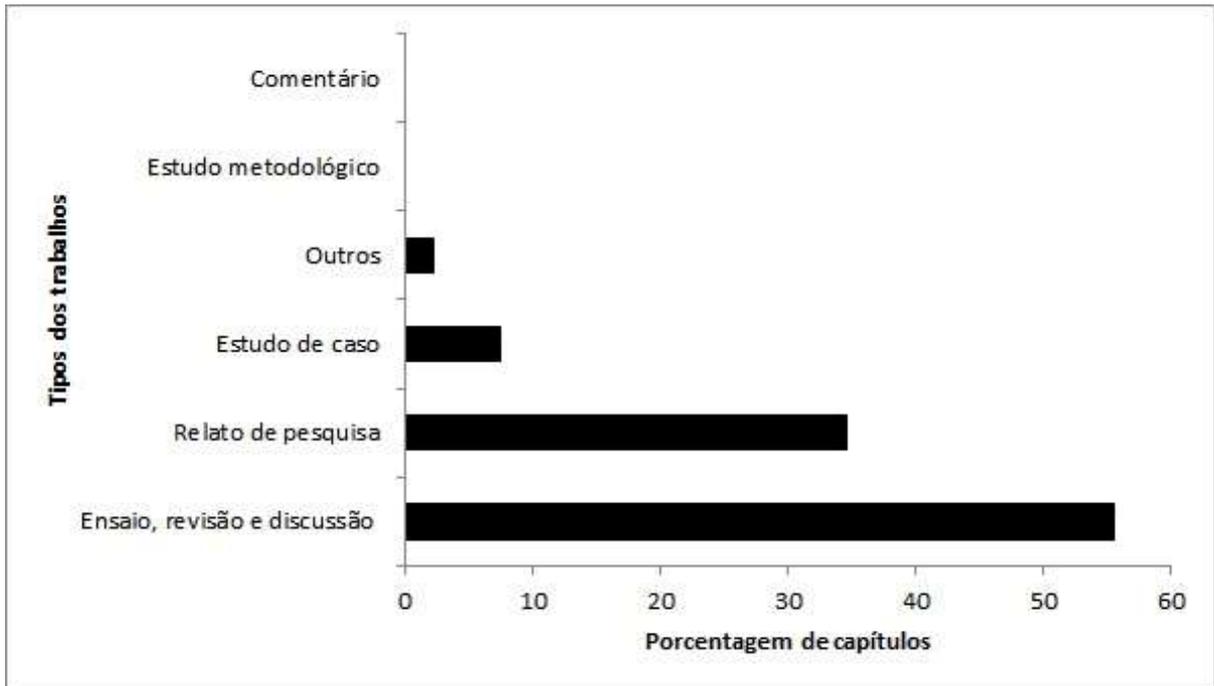


Figura 7: Porcentagem de capítulos publicados na Coleção *Comportamento em Foco* classificados segundo o tipo de trabalho.

Observa-se na Figura 7 que os trabalhos classificados como ensaio, revisão e discussão se destacaram na Coleção, compreendendo mais de 50% dos capítulos. Relatos de pesquisa compreendem cerca de 35% dos capítulos, o que sugere que a Coleção, além da *RBTC*, tem sido veículo de divulgação da produção de conhecimento original.

A Figura 8 apresenta os temas encontrados nos capítulos na Coleção *Comportamento em Foco*.

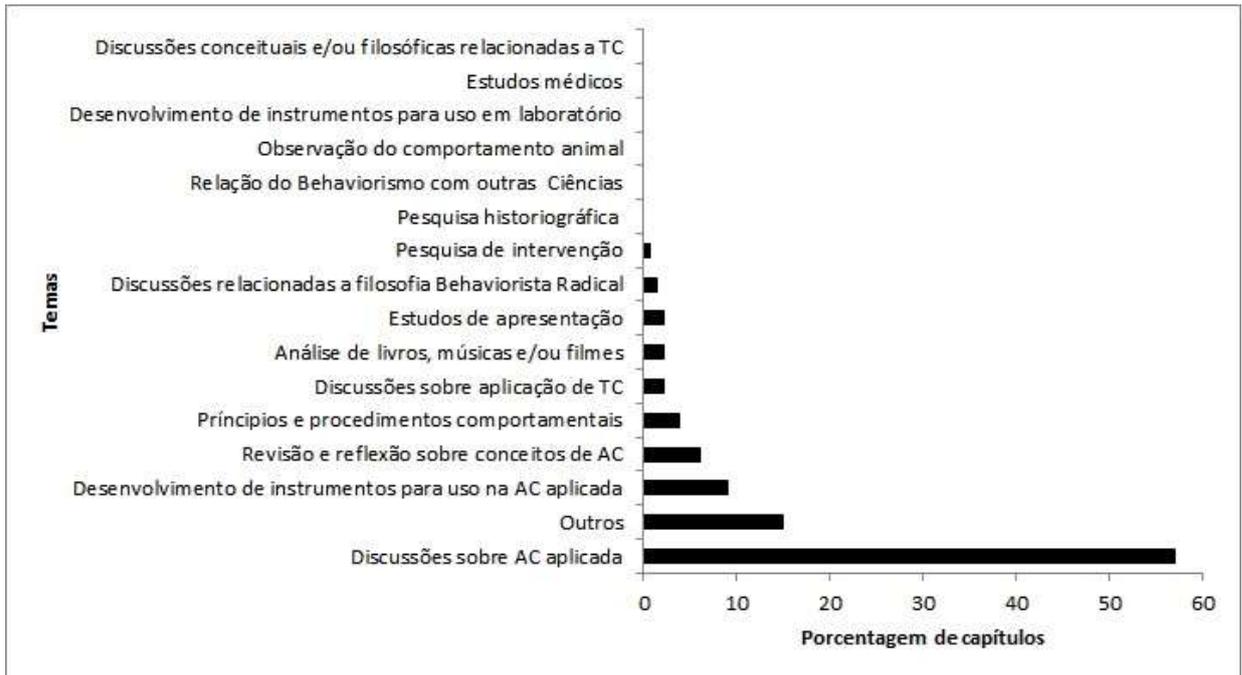


Figura 8. Porcentagem dos capítulos publicados na Coleção *Comportamento em Foco* classificados segundo seus temas.

Observa-se na Figura 8 que a maioria dos trabalhos publicados na Coleção *Comportamento em Foco* apresenta discussões sobre análise do comportamento aplicada. Outros temas compreendem porcentagens bem menores de capítulos (menos de 10% cada); além disso, o tema “outros”, com cerca de 15% dos capítulos é mais um indicativo da diversidade de temas abordados na Coleção e um resultado direto da grande variabilidade de temas apresentados nos Encontros Anuais.

Considerando esses dados, levanta-se a questão acerca da funcionalidade de se tornar a Coleção *Comportamento em Foco* temática, pois a ampla diversidade de temas pode dificultar a organização dos futuros volumes, aumentando o período de lançamento entre um volume e outro – a menos que se organizem volumes com temáticas bastante amplas .

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (RBTC) foi anunciada em 1999, durante a sessão de encerramento do VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, em Campinas, interior de São Paulo, e no Encontro de Terapia Comportamental e Cognitiva em João Pessoa, Paraíba. Em setembro desse mesmo ano foi lançado o primeiro número da *Revista*, como uma continuação do percurso iniciado pela ABPMC com a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, com o “intuito de cobrir os tópicos relevantes para área clínica e de saúde e demonstrar a fundamentação teórica que caracteriza a atuação profissional daqueles interessados em estudar o comportamento”. (Kerbaudy, 1999a).

Rachel Rodrigues Kerbaudy, presidente da Associação naquele momento, e também editora do primeiro volume da RBTC, ressaltou no Editorial do primeiro número da *Revista* que

As teses de doutorado e as dissertações de mestrado, bem como as análises críticas e elucidação de conceitos básicos terão um novo veículo para serem divulgadas. A diretoria do biênio 1998-1999 considera que publicar a *Revista* é possibilitar o desenvolvimento da área e permitir a publicação de trabalhos para um público ávido de leitura que escolhe, analisa, reflete e critica dentro de determinado referencial teórico. (Kerbaudy, 1999a).

Mais uma vez a ABPMC criava um meio próprio para os interessados em comportamento e agora com um foco específico: a terapia. A *Revista* vinha para preencher uma lacuna e ofertar um espaço próprio para discussão do tema, além daquele oferecido nos Encontros Anuais da Associação e em outros eventos sobre terapia comportamental e cognitiva. O segundo Editorial, igualmente assinado por Rachel Kerbaudy e publicado com o

segundo número da *Revista* descreve brevemente tal ponto:

A Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, da ABPMC, está em seu segundo número, preenchendo as funções para as quais foi criada: propiciar condições para publicação de pesquisas empíricas e análise do comportamento, revisões de literatura e ensaios sobre temas relevantes teóricos, clínicos e de aplicação sobre comportamento e cognição. (Kerbaudy, 1999b).

A RBTCC, ao lado da *Coleção Sobre Comportamento e Cognição*, ganhou rapidamente um espaço nas instituições de ensino. Rachel Kerbaudy refere-se a esse dado no segundo Editorial da *Revista*, afirmando ser gratificante receber notícias de diversos lugares do país informando que tanto a *Coleção* quanto a *Revista* já tinham seus capítulos e artigos utilizados em muitos cursos.

Outro aspecto destacado por Rachel Kerbaudy em seu Editorial foi o quanto a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* esperava valorizar o autor nacional e criar condições para que esse pesquisador e profissional pudesse escrever.

A valorização do autor nacional e a demonstração da qualidade dos trabalhos são os objetivos que estamos perseguindo. Esperamos contribuições cada vez em maior número. É claro que as pessoas não são convidadas a escrever, mas submetem seus artigos. ... Não podemos deixar de considerar que um repertório de comportamento como o escrever sofre extinção, punição ou reforçamento em ambientes diversos. A história de vida pessoal também é condição para ser considerada. Mesmo mudando o lugar e a época, o comportamento de escrever não é extinto, mas podem estar ausentes as condições apropriadas para sua emissão. *A Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* procura dar essas condições a pesquisadores e profissionais. (Kerbaudy, 1999c).

Ainda na publicação do segundo número da *Revista*, há uma seção que especifica as

Funções da direção da Revista. Nela estão descritas as funções que devem ser exercidas pelo editor, editor associado, secretária, tesoureiro e conselho editorial. Trata-se de um dado importante, pois mostra como a diretoria da ABPMC, no biênio 1998-1999, planejou, organizou e definiu as atividades daqueles que estariam à frente de tão importante veículo. Na Tabela 7, a seguir, estão as definições tal qual explicitadas na *Revista*.

Tabela 7.

Definições das funções da direção da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva conforme descritas na seção Funções da direção da Revista, publicada no segundo número do primeiro volume da RBTCC.

Cargo	Função
Editor	Representa a revista em eventos; recebe artigos e os distribui a membros do conselho editorial, segundo o assunto; solicita as correções aos autores, quando necessário e encaminham os artigos para a publicação; dá conhecimento aos autores sobre a aceitação do artigo; procura manter a periodicidade da revista e indexá-la aos órgãos pertinentes; presta contas de dois em dois anos e auxilia a diretoria da ABPMC a obter verbas para a manutenção da revista.
Editor associado	Executa as funções do editor durante sua ausência e auxilia nas funções do editor, quando solicitado.
Secretária	Fornecer suporte técnico auxiliando as outras funções.
Tesoureiro	Administra a contabilidade, mantendo tanto os extratos como a prestação de contas em dia.
Conselho editorial	Emite opinião sobre o conteúdo dos artigos encaminhados pelo editor. É composto por especialistas e sócios da ABPMC que exerçam funções didáticas e tenham titulação equivalente a doutorado pela função de ensino que um parecer exige. Convém que o conselho seja formado por pessoas de várias regiões do país e especialidades e linhas teóricas de acordo com o desenvolvimento da Terapia Comportamental e Cognitiva.

Na célula referente às funções do conselho editorial são acrescentadas algumas observações relacionadas às decisões tomadas pela diretoria da ABPMC no biênio 1998-1999

quanto à fundação da *Revista*, que deveria permanecer com a mesma direção até que fosse indexada na APA – na base de dados PsycLIT, editada pela APA (*American Psychology Association*) – e no LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A diretoria também sugere nessas observações que, posteriormente, as direções da *Revista* permaneçam por longos períodos, de ao menos quatro anos, para que a descontinuidade da *Revista* fosse evitada. Também é informado que aquele que assumir o cargo de Editor deverá exercer, preferencialmente, a função de professor universitário e clínico, além de ser o responsável por selecionar todos os membros que deverão ocupar os demais cargos.

Ainda nessa seção sobre as *Funções da direção da Revista* são apresentadas algumas das cartas de aceite recebidas por Rachel Kerbauy, enviadas por aqueles que haviam sido convidados por ela para preencher o conselho editorial. Algumas cartas trazem mensagens de congratulações a Rachel, sua gestão e direção, por sua iniciativa em fundar a *RBTC*, além da aceitação do convite, por parte de seus autores, para participar dessa empreitada.

Assim como nos editoriais escritos por Rachel Kerbauy, algumas das cartas de aceite também destacam a importância que a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* terá no cenário brasileiro:

Rachel, aceito o convite e agradeço. Saúdo a oportuna iniciativa. A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* certamente terá um impacto significativo na formação do psicólogo para atuar no contexto brasileiro. Carolina M. Bori.

Cara Rachel, fico muito satisfeito com o convite. Terei muito prazer em colaborar com a *Revista*... Ressalto que a iniciativa é importante para o desenvolvimento da Psicologia. Vicente Caballo.

Cara Rachel, é com imenso prazer que escrevo-lhe para aceitar o seu convite... A proposta que recebi das normas para publicação é de extremo cuidado para que a

Revista em questão torne-se, rapidamente, uma referência nacional para publicação e consulta na nossa área de atuação. Com esse lançamento a ABPMC torna-se uma associação de Análise do Comportamento e Terapia Comportamental e Cognitiva sólida e encontra nesse meio de divulgação de conhecimentos um novo caminho para a difusão e ensino de nossas propostas de trabalho... Como ex-presidente, só posso orgulhar-me do futuro que sua gestão deixa como herança para essa Associação com este lançamento. Roberto Alves Banaco.

Querida Rachel, com muito prazer recebi o convite para fazer parte do corpo editorial da Revista... Essa obra, há muito esperada pela comunidade acadêmica e terapêutica só poderia realmente surgir de seu entusiasmo e persistência... Sônia Regina Fiorim Enumo. (Kerbaury, 1999b, pp.190-191).

Na Tabela 8, abaixo, é possível observar quem foram as pessoas que compuseram o corpo editorial responsável pela publicação dos dois primeiros números do primeiro volume da *RBTC*.

Tabela 8.

Membros do primeiro Conselho Editorial da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.

Direção
Editor: Rachel Rodrigues Kerbauy
Editor associado: Roberto Alves Banaco
Secretária: Regina Christina Wielenska
Tesoureiro: Cristina Tieppo Scala
Conselho Editorial / Filiação
Adélia Maria Santos Teixeira / UFMG
Bernard Rangé / UFRJ
Carolina M. Bori / USP
Edwiges Ferreira de Matos Silves / USP
Emmanuel Zagury Tourinho / UFPA
Fátima Conte / CELAC Londrina - PR
Francisco Lotufo Neto / USP
Hélio José Guilhardi / PUC Campinas
Lorismário Ernesto Simonassi / PUC Goiânia
Márcio Antonio Bernik / USP
Marcos Rogério de Souza Costa / UNIPÊ
Maria Amélia Matos / USP
Maria Beatriz Vasconcellos / Bronx Psychiatry Center
Maria Cristina de O. Miyazaki / FAMERP e UNIP
Maria Martha Hubner / Universidade Presbiteriana Mackenzie
Sônia Beatriz Meyer / USP
Sônia Regina Fiorim Enumo / UFES
*Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral / PUC Campinas
Vicente E. Caballo / Universidade de Granada - Espanha

*A conselheira Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral foi participante apenas durante a preparação do primeiro número da *RBTC*. Durante a edição do segundo número, ela não esteve presente e também não foi substituída por nenhum outro profissional.

Na Tabela 8 é possível verificar que o Conselho Editorial da *Revista* foi preenchido por 17 profissionais de diferentes regiões do Brasil e dois deles apresentavam filiação estrangeira, somando ao todo 19 profissionais. Dos 17 conselheiros filiados a instituições nacionais, 12 estavam filiados a instituições localizadas na região Sudeste; dois, na região Sul; um, na região Centro Oeste; um, na Norte; e um, na Nordeste.

Assim nasceu a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*: financiada pela ABPMC, através de uma verba destinada a publicações, durante a gestão 1998-1999, de Rachel Rodrigues Kerbauy, primeira editora da *Revista* e presidente da ABPMC; com capa e projeto gráfico elaborados pela Editora Átomo; com 19 membros no Conselho Editorial e um total de 15 artigos.

Rachel Kerbauy continuou acompanhando de perto o desenvolvimento da *Revista*. Manteve-se como editora da *RBTC* durante os dois volumes seguintes, assim como todo o corpo editorial da *Revista*, incluindo Vera Lúcia A. Raposo do Amaral, que retornou à equipe do Conselho Editorial durante a edição do primeiro número do segundo volume. Assim, os cargos ocupados e os nomes apresentados na Tabela 8 continuaram válidos para os volumes 2 e 3.

Hélio José Guilhardi foi o substituto de Rachel Kerbauy na presidência da ABPMC. Sua gestão, de 2000-2001, foi importante para que a *Revista* tivesse continuidade. Esse fato foi destacado por Rachel Kerbauy no editorial do primeiro número do segundo volume da *RBTC*.

Gostaria... de agradecer a diretoria do biênio 2000-2001, com presidência de Hélio Guilhardi, que gentilmente referendou a decisão da diretoria anterior, permitindo que continuássemos a publicar a revista. De fato, estamos empenhados em consolidar a revista e indexá-la em sistemas nacionais e internacionais. (Kerbauy, 2000).

Rachel Kerbauy ainda ressaltou que em sua gestão de 1998-1999, realizar a publicação da *RBTC* se constituiu como um desafio e também uma suposição, pois naquele momento eram claros o sucesso da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e a preferência de alunos de inúmeras localidades do país pela publicação em livros. Rachel acreditava que a comunidade de interessados em estudar o comportamento estava preparada para publicar não apenas em livros, e poderia encontrar valorização de seu trabalho na *Revista*.

...estávamos aceitando um desafio e supondo que nossa comunidade estava preparada para publicar sua produção, não somente em livros... A valorização do pesquisador nacional capaz de produzir pesquisas, ensaios e revisões da literatura é o escopo da publicação da revista. (Kerbaudy, 2000).

Nesse número, Rachel afirma, são resgatadas dissertações de mestrado com temas ainda atuais e de interesse àqueles que praticam a clínica, além de pesquisas recentes. Embora apresentasse temas diversificados, de acordo com a editora, a *RBTCC* continuaria, em seus próximos volumes, a ter uma ênfase na área clínica.

O Editorial do segundo número do segundo volume já se inicia com Rachel Kerbaudy apresentando novidades em relação à *Revista* e destacando a importância do envio de trabalhos para publicação.

A partir deste volume II, número 2, será possível que a nossa *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* seja classificada entre os periódicos científicos da área da psicologia. A revista será avaliada para contar no LILACs – catálogo de revistas latino americanas e do Caribe – da CAPES e conseqüentemente pela ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Psicologia)... Os critérios para indexação são rigorosos. De modo geral é feita em dois eixos: âmbito (internacional, nacional e local) e qualidade (A, B, C). Para atender a esses itens alguns dos requisitos são constituídos pela abrangência geográfica dos autores e do Conselho Editorial e, evidentemente pela autoria e conteúdo dos artigos dos autores publicados... Agradeço aos autores... É graças a esse esforço para comunicar seu trabalho e suas ideias para uma audiência crítica que completamos uma etapa e estamos entrando no início dessa fase de avaliação. Dependemos de periodicidade para bons resultados. Sabemos que a disciplina... é trabalho árduo, indispensável para que nossa área de conhecimento frutifique. (Kerbaudy, 2000).

O esforço feito pelo primeiro corpo editorial da *RBTC* é destacado por Rachel Kerbauy, e a dedicação da editora em fazer da *Revista* um instrumento bem avaliado para divulgação de trabalhos dos estudiosos do comportamento será destacada e reconhecida pelos seus próximos editores.

O terceiro volume da *RBTC* é publicado em 2001. Cabe ressaltar que desde seu lançamento a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* é uma publicação semestral, isto é, são publicados dois números por ano. O primeiro número do terceiro volume traz, pela primeira vez, um artigo em inglês. Rachel Kerbauy faz menção a tal fato no Editorial do número. E mais uma vez ela agradece o empenho dos autores em enviar seus trabalhos para publicação, garantindo a periodicidade da *Revista*.

Em julho de 2001 é publicado o segundo número do terceiro volume e Rachel Kerbauy se despede da função de editora da *Revista*. No Editorial, ela faz importantes ressalvas, agradecimentos e menciona algumas novas ideias para a *RBTC*.

Esse é meu último número, como editor... Agradeço a todos aqueles que contribuíram com seus artigos nesses dois anos e permitiram que seis números fossem publicados. Consolidamos a *Revista* e considero que precisávamos dela... ...podemos diversificar o conteúdo da *Revista* e, de acordo com as normas de publicação, incluir artigos que possam interessar à análise do comportamento, mesmo não sendo diretamente ligados a terapia... Há outra sessão que poderia existir: comentários sobre os livros publicados... Vejo um futuro promissor para nossa *Revista*... Tenho certeza de que grande parte da informação e crítica que interessa a um terapeuta ético e estudioso pode ser encontrada em nossa *Revista*. Ela está assumindo sua responsabilidade de tornar o conhecimento acadêmico relevante para profissionais e alunos. A *Revista*, a *Coleção Sobre Comportamento e Cognição* e os Encontros da ABPMC existem, felizmente. (Kerbauy, 2001).

Os Editoriais dos volumes 4, 5, 6, 7 e 8, e, neste último, apenas o primeiro número, foram assinados por Roberto Banaco, sucessor de Rachel Kerbauy na função de Editor da *RBTC*. Seus textos narram uma variedade de eventos importantes para a comunidade, ocorridos entre os anos de 2002 e 2006, por exemplo: a indexação da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* no Index Psi Periódicos, pelo Sistema de Bibliotecas e Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e no LILACS; a crise que afetava o financiamento das atividades científicas pelas agências de fomento e a necessidade de recorrer a patrocínios não usuais, porém necessários para que a publicação pudesse acontecer; o evidente crescimento da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, observado através do número cada vez maior de associados, da diversidade de trabalhos apresentados nos Encontros Anuais, não mais exclusivos de terapeutas comportamentais e cognitivo-comportamentais, mas também de educadores, psicólogos organizacionais, hospitalares e outros profissionais, interessados em aprender sobre o comportamento; a junção do II Encontro Internacional da *Association of Behavior Analysis (ABA)* ao XIII Encontro Anual da ABPMC, um evento importante e consequência do reconhecimento do bom trabalho desenvolvido pelos profissionais brasileiros ao longo dos anos; o falecimento de Marcelo Beckert, Carolina Bori e Maria Amélia Matos.

Entre tantos fatos marcantes, Roberto Banaco também destacou o progresso feito pela *RBTC* ao longo desses anos. Em 2005 a *Revista* já estava indexada em alguns importantes bancos de dados; estava com o primeiro número do Volume 1 totalmente disponível na Internet, através da PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), resultado de uma parceria entre a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS – Psi) e a Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia – ABECiP, e já havia planos para que os demais números da *Revista* fossem disponibilizados eletronicamente até o fim do primeiro semestre do mesmo ano. Outra grande conquista da *RBTC*, relatada por Banaco no Editorial do segundo número

do sétimo volume, foi a melhora na avaliação recebida pela comissão CAPES-ANPEPP: a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* recebeu avaliação B, deixando para trás a nota C recebida anteriormente.

Dentre os critérios destacados pela comissão de avaliação, a *Revista* obteve nota máxima nos quesitos Normalização (que considera os aspectos: identificação da publicação; sumário; resumos; descritores; referências; afiliação institucional; e endereço do autor para correspondência), Publicação (apenas no aspecto regularidade), Autoria e Conteúdo (nos aspectos: autoria interinstitucional; artigos/ensaios originais; presença regular de relatos de experiência, resenhas e notas técnicas; e número de ensaios/artigos por fascículo) e Gestão Editorial.

A ABPMC estava em expansão, assim como suas publicações. O número de participantes dos Encontros Anuais era cada vez maior, assim como o número de trabalhos recebidos pela Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e pela *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Roberto Banaco destaca no Editorial do primeiro número do quinto volume da *Revista* que

O clima dos Encontros é de troca de informações, de experiências, e de debate prático, teórico, filosófico, e metodológico. Neles coexistem trabalhos de todos os âmbitos da terapia comportamental e cognitiva, com apresentações desde as mais avançadas até a dos iniciantes (muito bem vindas aliás...). (Banaco, 2003).

Outro tópico importante a ser destacado do texto de Roberto Banaco é sua observação do aumento do envolvimento de profissionais, não necessariamente terapeutas, com a Associação. Muitos estavam tornando-se sócios da ABPMC, fazendo com que as pessoas envolvidas com a direção da Associação começassem a refletir sobre o seu nome:

Além disso, tenho notado que gradativamente os Encontros têm abarcado profissionais outros que não os estritamente (psico) terapeutas e médicos comportamentalistas; vê-

se em suas atividades os trabalhos de educadores, pesquisadores básicos, filósofos, psicólogos organizacionais, os que trabalham em âmbito hospitalar, acompanhantes terapêuticos, estudantes (muitos estudantes) de psicologia. Melhor ainda, esses profissionais e estudantes têm se afiliado à ABPMC, tornando-a mais forte. Dessa forma o nome da Associação (como de Psicoterapia e Medicina Comportamental) já não reflete mais as atuações de seus associados. (Banaco, 2003).

Esse maior envolvimento de profissionais de diferentes áreas e funções, de acordo com Roberto Banaco, também pode ser observado nas publicações da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, que trazem trabalhos não apenas relacionados à terapia. E é exatamente o número de artigos recebidos para publicação na *RBTC* que indica, em 2005, que seu Conselho Editorial poderia começar a planejar uma publicação quadrimestral:

... a *RBTC* tem recebido inúmeros artigos, demonstrando sua força enquanto veículo de comunicação científica entre os membros da ABPMC, e entre os leitores em Bibliotecas do Brasil todo. ... se seguirmos nesse ritmo, a *RBTC* pode ser pensada para uma periodicidade menor (ao invés de semestral, como tem sido, tornar-se quadrimestral). (Banaco, 2005).

Após tantos avanços conquistados em um período não tão longo, 1999 a 2006, a *RBTC* passa a ter um novo editor, Sérgio Dias Cirino, que assume a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* no segundo semestre de 2006, quando o segundo número do oitavo volume foi publicado.

Em seu primeiro Editorial, Sérgio Dias Cirino enfatiza o esforço e o bom trabalho feitos por Rachel Kerbauy e por Roberto Banaco e afirma que o empenho dos ex-editores, junto a seus conselheiros, fez com a *Revista* se tornasse um importante veículo de publicação de Análise do Comportamento no Brasil.

A atitude reforçadora da Rachel no comando da Revista foi elemento decisivo para o início de uma história de sucesso. Podemos afirmar, com toda segurança, que desde seus primeiros números a RBTCC se configura como um dos principais veículos de publicação em Análise do Comportamento no Brasil. Em 2002, o Professor Roberto Banaco assumiu a editoria da revista e o caráter reforçador da RBTCC continuou presente. ... Durante o período em que Roberto foi o editor, a RBTCC continuou sua trajetória de sucesso. ... Roberto levou a revista a uma posição de destaque nacional. Em 2004 esperamos com apreensão o resultado da avaliação CAPES/ANPEPP e foi com muita alegria que comemoramos a classificação “B” Nacional. Agora em mais uma etapa de sucesso, nova comemoração se faz necessária: a RBTCC passou de “B” para “A”. Parabéns ao Roberto, Denis Zamignani, seu fiel escudeiro, e a toda sua equipe de trabalho. (Cirino, 2006).

No Editorial do primeiro número do nono volume da *Revista*, Sérgio Cirino, comenta a influência da nova nota recebida com base na avaliação CAPES/ANPEPP, que resultou, para a *RBTCC*, em um aumento no número de artigos enviados para publicação. O nono volume também trazia novidades quanto a sua publicação, pois foi lançado em formato impresso e eletrônico simultaneamente, este último no, então, novo site da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*: www.rbtcc.org.br. E os volumes anteriores, que passaram a ser disponibilizados eletronicamente durante o período em que Roberto Banaco foi editor, continuaram a ser divulgados em meio eletrônico, sendo possível, em 2007, acessar todos os artigos publicados desde o segundo número de 2001 (terceiro volume).

O segundo número do nono volume da *Revista* foi uma edição comemorativa do cinquentenário do livro *O Comportamento Verbal*, de B. F. Skinner (1957). Essa foi a primeira edição temática da *Revista* e produziu alguns resultados interessantes, conforme seu editor, Sérgio Cirino, comenta no editorial do número.

Era a primeira vez que a revista fazia uma chamada de artigos e não sabíamos qual seria a resposta da comunidade. A apreensão perdurou por alguns meses até os autores começarem a submeter artigos. Eles não paravam de chegar e ficamos mais relaxados. Mas, aos poucos, uma nova apreensão: o número de artigos crescia e a nossa estrutura era exatamente a mesma. A qualidade da grande maioria das submissões era evidente e começamos a pensar que talvez não fosse possível publicar todos os artigos num mesmo número. Tal temor acabou acontecendo... (Cirino, 2007).

Sérgio Cirino comentou, nesse editorial, que por uma questão de logística da *Revista* nem todos os artigos recebidos puderam ser publicados naquela edição especial. Ele também ressaltou outras duas novidades em relação à *Revista*: um forte investimento em um projeto para internacionalização da *RBTC*, trazendo aos números publicados traduções de artigos famosos, por exemplo, o *Seleção pelas Consequências*, de B. F. Skinner (1981) e também de artigos nacionais para a língua inglesa, além da aposta na modernização da *Revista*, que, a partir de seu décimo volume, possibilitaria a submissão e a tramitação dos artigos exclusivamente em formato eletrônico, através do *site* da *Revista*, com o intuito de agilizar e aumentar a transparência de todo o processo editorial.

Veremos em uma Figura mais à frente nesta seção que apesar de tais medidas e investimentos feitos pelas equipes editoriais da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, o número de artigos publicados por ano não sofreu alterações, permanecendo estável. Isto pode indicar que o número de submissões não aumentou, ou pode indicar que, apesar de um aumento no número de submissões, não houve aumento no número de artigos publicados em razão de um maior rigor dos pareceristas na avaliação dos textos submetidos.

Sérgio Cirino permaneceu como editor da *Revista* por dois anos, e em seu último Editorial ressaltou que durante esse período a periodicidade da *Revista* foi garantida. A

RBTC também estava completamente disponível em formato eletrônico e sua indexação à base de dados Scielo estava em trâmite. O editor também ressaltou que já era possível observar na *RBTC* a presença de autores filiados a instituições de diferentes regiões do Brasil e também autores internacionais. Cirino também destacou a importância de se manter o processo de internacionalização da *Revista* e a sua qualidade para boa avaliação da CAPES/ANPEPP.

Os décimo primeiro e décimo segundo volumes da *Revista* são publicados nos anos de 2010 e 2011, respectivamente. Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral, então editora da *RBTC*, assina apenas um editorial, publicado junto ao primeiro número do décimo primeiro volume. Neste, Vera Lúcia destaca o esforço empreendido por Rachel Kerbauy no lançamento da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* e elogia o importante trabalho desenvolvido por ela e pelas demais equipes editoriais que coordenaram as publicações da *RBTC*. De acordo com Vera Lúcia, a *Revista* já era uma tradição para a área e, neste sentido, uma das revistas de maior relevância para o Brasil. Vera Lúcia também menciona que sua diretoria pretendia tornar a *Revista* totalmente *online*, de forma a disponibilizá-la a todos os interessados.

O décimo segundo volume sofreu um atraso em sua publicação e teve seus números 1 e 2 lançados simultaneamente. Não há no volume um Editorial de Vera Lúcia explicando os motivos no atraso da publicação. Além dos 11 artigos publicados, há uma seção chamada Expediente e outra, Agradecimento aos revisores *ad hoc*. Esse volume, publicado em 2010, provavelmente enfrentou algumas dificuldades para publicação, pois a própria Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental enfrentava mudanças em seu nome e em sua publicação mais antiga, a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Em 2011, o P do nome da Associação (ABPMC) deixou de ser referente à palavra Psicoterapia e passou a se referir à palavra Psicologia, numa tentativa de melhor agregar as diferentes áreas dos

profissionais que se associavam a ela e frequentavam seus Encontros Anuais. A Coleção *Sobre Comportamento e Cognição* mudou de nome e de formato. E a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* trouxe, em seu décimo terceiro volume, algumas mudanças, destacadas no Editorial de seu primeiro número, assinado por sua então comissão editorial, composta por Francisco Lotufo Neto, Eduardo Cillo, Marcos R. Garcia, Paulo Abreu e Pedro Faleiros.

A Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC) surge completamente renovada. E este é um editorial de agradecimentos. Hoje a RBTCC conta com um corpo editorial extremamente empenhado em fazer com que a revista atinja o maior nível de sua categoria - a revista do maior encontro nacional de analistas do comportamento e cognitivistas, a ABPMC. Mas, nenhum trabalho é isolado, devemos agradecimentos à equipe editorial da Prof. Dra. Vera Raposo do Amaral... ... A revista, em seu formato totalmente eletrônico, está agora hospedada nos servidores de uma das maiores universidades do país, no que tange o conhecimento científico, a USP. Tal feito permitirá maior visibilidade, respeito e conseqüentemente, maior divulgação do conhecimento científico.... O próximo passo da RBTCC é atingir a sua internacionalização, com a possibilidade de nossos autores mostrarem os seus resultados às outras comunidades científicas. Começamos focados nesse objetivo e em aumentar o volume de pesquisas inéditas. (Lotufo-Neto; Cillo; Garcia; Abreu; Faleiros; 2011).

A *Revista*, agora hospedada nos servidores da USP, contava também com um novo *site* (www.usp.br/rbtcc), através do qual os volumes anteriores poderiam ser consultados e os autores poderiam submeter seus artigos à publicação. A partir do segundo número do décimo terceiro volume, outra novidade foi recebida pelos leitores da *RBTCC*: suas publicações passariam a ser quadrimestrais, com o objetivo de ampliar as possibilidades de divulgação do

trabalho dos pesquisadores.

Os próximos Editoriais (Volume XIII, número 3; Volume XIV, números 2 e 3; e Volume XV, número 1) descrevem brevemente o conteúdo da *Revista*. O segundo número do décimo quinto volume, entretanto, traz uma informação acerca do resultado de a *Revista* ter deixado de ser semestral e ter passado a ser quadrimestral:

A Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC) completa dois anos de periodicidade quadrimestral! Para o Conselho Editorial esse é um indicador que envolve bastante otimismo, pois o aumento na periodicidade veio diretamente acompanhado por um aumento nas submissões de artigos. Antigos e novos autores têm elegido a RBTCC como uma revista científica privilegiada para a publicação de suas pesquisas. Gradativamente ao longo desses dois anos foi possível aumentar o número de pesquisas inéditas, não somente relacionadas à psicoterapia, mas também a outras áreas... (Abreu; Lotufo-Neto; Cillo; Garcia; Faleiros; 2013).

Os editores mencionam o fato de a *RBTCC* ter se estabelecido como um importante veículo de divulgação da área para o Brasil e os esforços feitos para internacionalizar a *Revista*, que já nos seus últimos volumes apresenta artigos traduzidos do português para o inglês, bem como algumas publicações originais em inglês e espanhol.

Os Editoriais dos volumes 16 e 17, também assinados por Paulo Abreu, Francisco Lotufo Neto, Eduardo Cillo, Marcos Garcia e Pedro Faleiros, mencionam a variabilidade dos conteúdos dos números publicados e a importância da *Revista* como um espaço aberto para discussão de estudos sobre o comportamento.

O foco da Associação e da Revista é no Behaviorismo Radical e Contextualismo Funcional e sua aplicação clínica através da Análise do Comportamento e de novas formas de realizá-la (Terapia de Aceitação e Compromisso, Psicoterapia Analítico Funcional, por exemplo). Temos interesse e espaço para a Modificação do

Comportamento pela sua contribuição para a teoria e clínica. Estudos da área são também bem-vindos (Terapia Comportamental, Terapia de Ativação, Terapia Comportamental Dialética, Terapia Comportamental e Cognitiva, etc). (Abreu, Lotufo-Neto; Cillo; Garcia; Faleiros; 2014).

Embora a *RBTC* aceite artigos conceituais, experimentais, revisões sistemáticas de literatura, relatos de caso e estudos que dialogam com outras teorias, Francisco Lotufo Neto, atual editor da *RBTC*, comentou em uma entrevista fornecida ao blog Boletim Contexto, em fevereiro de 2015, na qual discute os periódicos científicos e nacionais, algumas dificuldades que a *Revista* e outros periódicos nacionais enfrentam, relacionadas a financiamento, regularidade, artigos de qualidade e conseguir pareceristas e leitores. O editor descreve tais problemas e aponta os esforços feitos pela ABPMC, sempre promovendo espaços para discussões, apresentações de trabalhos, apoiando eventos de Análise do Comportamento, publicando, trazendo estudiosos estrangeiros e trabalhando para que profissionais tenham sua capacidade reconhecida através da certificação, e também pelas equipes que dirigem a *Revista*, que trabalham para diminuir o tempo de emissão dos pareceres e buscam sua indexação em bancos de dados internacionais, entre outras atividades, tentando torná-la cada vez melhor.

No último Editorial analisado, referente ao segundo número do décimo sétimo volume da *RBTC* (o terceiro número não apresenta Editorial), publicado em 2015, a equipe editorial faz uma breve homenagem à principal idealizadora da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, Rachel Rodrigues Kerbauy, falecida em meados do mesmo ano. Os editores mencionam seu esforço e dedicação à Análise do Comportamento no Brasil e a falta que fará o seu trabalho para a área.

Rachel Kerbauy e os demais colaboradores da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* trabalharam muito, e seus esforços, tantas vezes mencionados

nos Editoriais dos volumes consultados, reconhecem isso. Os volumes analisados – volumes um a 17 – somam 308 artigos publicados, distribuídos conforme é possível observar na Figura 9.

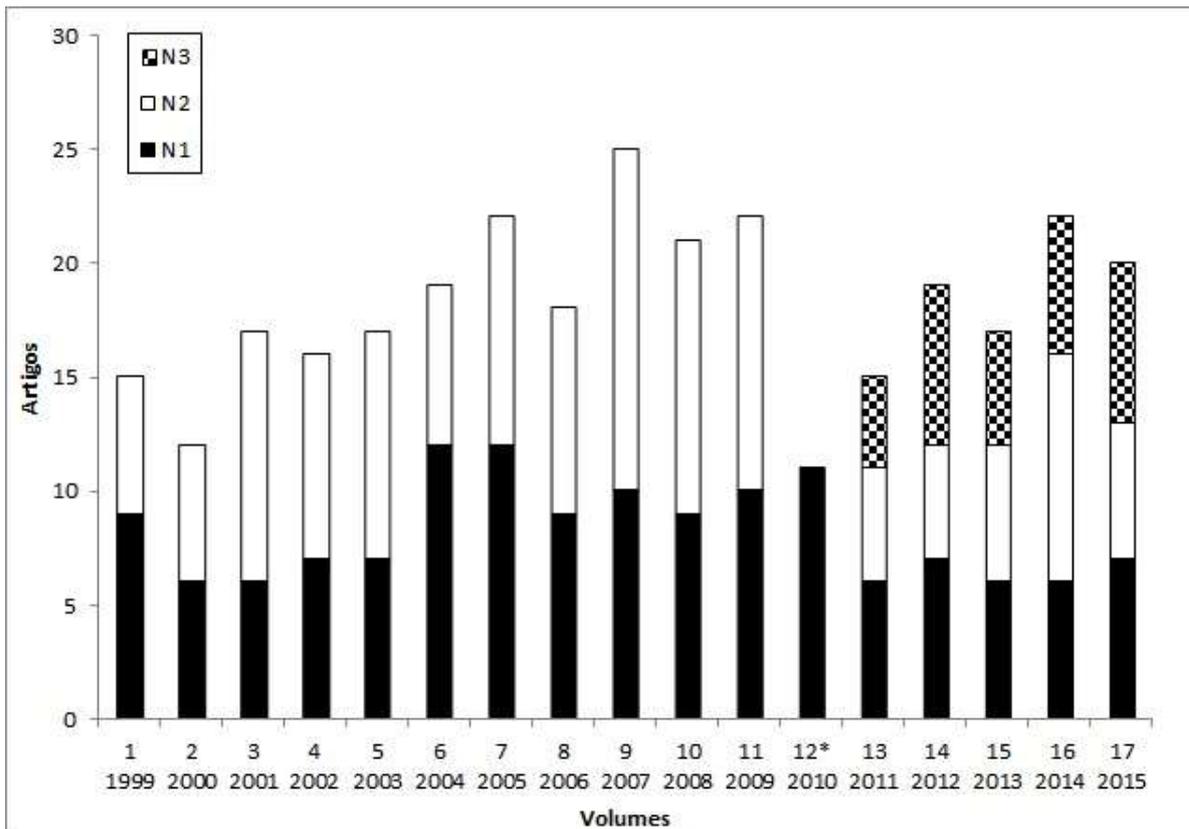


Figura 9. Número de artigos publicados por volume, de acordo com seus números e anos, na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. O volume 12* contém um único número, em 2010, intitulado Número 1-2, devido a atrasos na publicação.

É possível observar na Figura 9 que a *RBTC*, desde seu primeiro volume, publicado em 1999, apresenta uma tendência de aumento no número de artigos publicados ao longo dos anos até 2007, embora isto não se observe em todos os anos. O nono volume, publicado em 2007, destaca-se, com 25 artigos. O segundo número (N2) desse volume foi uma edição comemorativa do cinquentenário do livro *O Comportamento Verbal*, de B. F. Skinner (1957),

o que pode ser um fator contribuinte para que esse volume contenha o maior número de artigos já publicados pela *RBTC*. Cabe ressaltar, também, que nos Editorias desse volume, Sérgio Cirino, então editor da *Revista*, anuncia a conquista da nota “A” pela avaliação de qualidade da Capes, o que pode ser um fator de interesse dos autores para publicação de seus trabalhos nessa revista.

Ao se tornar quadrimestral, a *RBTC*, não apresentou mudanças no número de artigos publicados por ano, conforme se pode observar na Figura 9. O décimo sexto volume é o maior em número de artigos publicados, desde tal mudança. Entretanto iguala-se aos volumes 7 e 11: 22 artigos.

Os autores que mais publicaram na *Revista* ao longo dos anos podem ser observados na Figura 10.

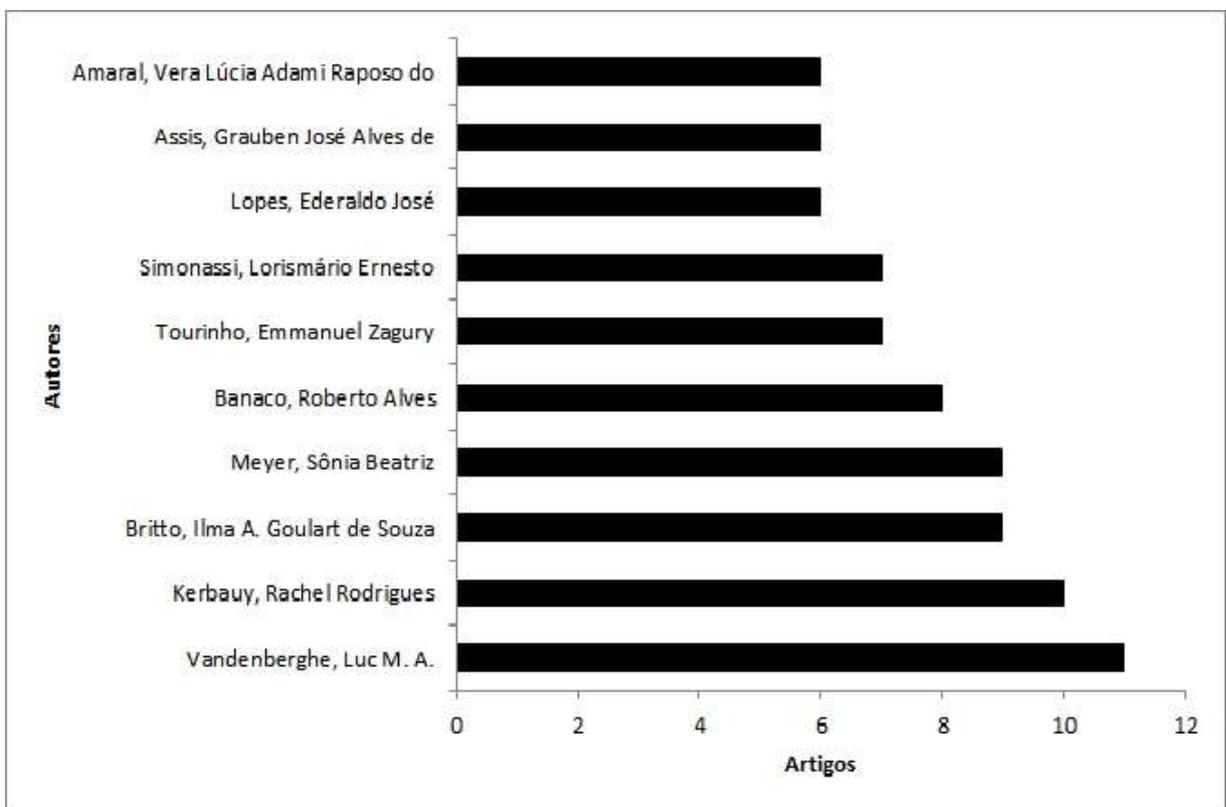


Figura 10. Autores que mais publicaram na *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* ao longo dos anos.

Dos 17 volumes analisados foi possível compor uma lista com mais de 1.000 autores. Alguns artigos eram de autoria única, enquanto outros tinham duas, três, quatro ou mais autorias. Dos 308 artigos encontrados nos volumes analisados, destacaram-se, pelo número de artigos publicados, os autores apresentados na Figura 10. Luc M. A. Vanderghé, filiado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) foi o autor que mais publicou artigos na *Revista* ao longo dos anos: 11 artigos. Também da PUC-GO são os autores Ilma A. Goulart de Souza Britto e Lorismário Ernesto Simonassi, que também se destacaram pelo número de artigos publicados na *Revista*.

Nas Coleções *Sobre Comportamento e Cognição* e *Comportamento em Foco*, outros autores também vinculados à PUC-GO se destacaram, como Gina Nolêto Bueno e Lohanna Nolêto Bueno, por exemplo.

Rachel Rodrigues Kerbauy, filiada à Universidade de São Paulo (USP), foi a segunda autora com mais artigos publicados: 10. Cabe mencionar que Rachel Kerbauy também foi uma das principais autoras da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, e grande entusiasta da *RBTC*. Sônia Beatriz Meyer, também filiada à USP, teve um total de nove artigos publicados na *Revista*.

Roberto Alves Banaco, filiado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Ederaldo José Lopes, filiado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral, filiada à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), também obtiveram destaque em número de publicações, o primeiro com oito artigos e os outros dois, com seis artigos cada.

Autores filiados a universidades do norte do Brasil, como Emmanuel Zagury Tourinho e Grauben José Alves de Assis, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA), também se destacaram em número de artigos publicados na *RBTC*. Juntos, os dez autores apresentados na Figura 6 são responsáveis pela publicação de mais de 25% dos artigos da *RBTC*.

Os dados coletados dos artigos também permitiram uma classificação quanto aos seus tipos, e tal informação pode ser observada na Figura 11.

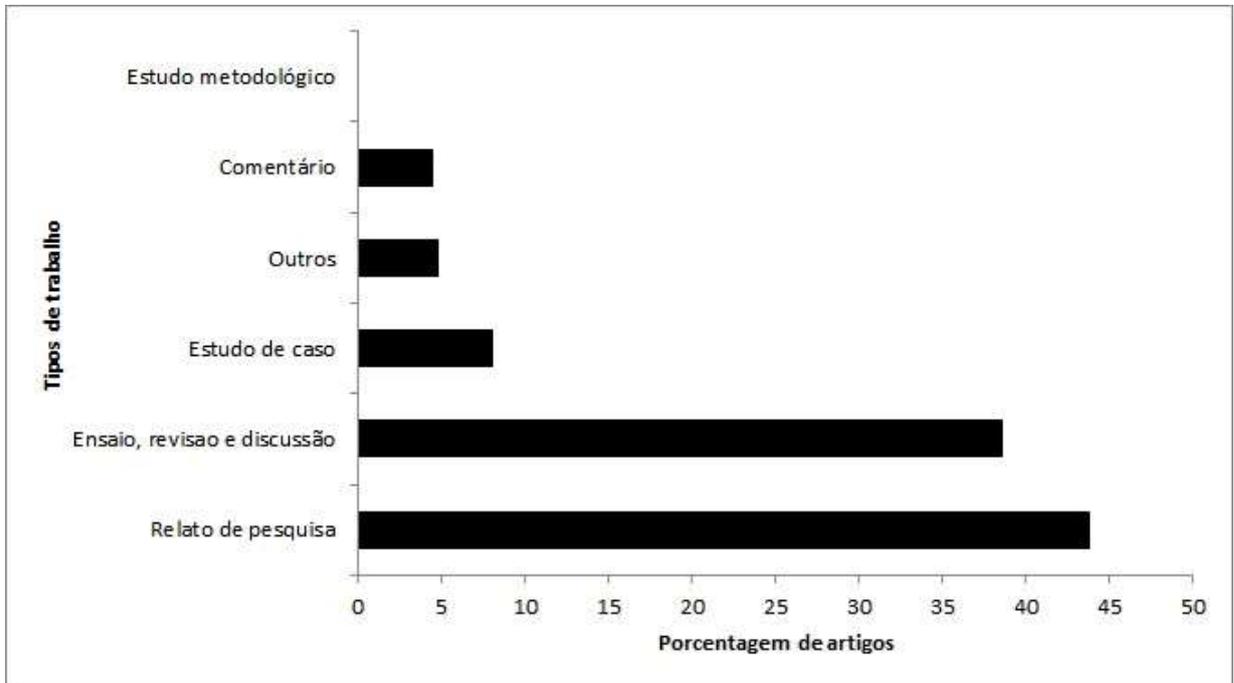


Figura 11: Porcentagem de artigos publicados na *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, classificados segundo seus tipos.

Na Figura 11 é possível observar que aproximadamente 44% dos artigos publicados foram classificados como relatos de pesquisa e 39%, como ensaio, revisão e discussão.

Os artigos também foram classificados de acordo com seus temas, conforme apresentado na Figura 12.

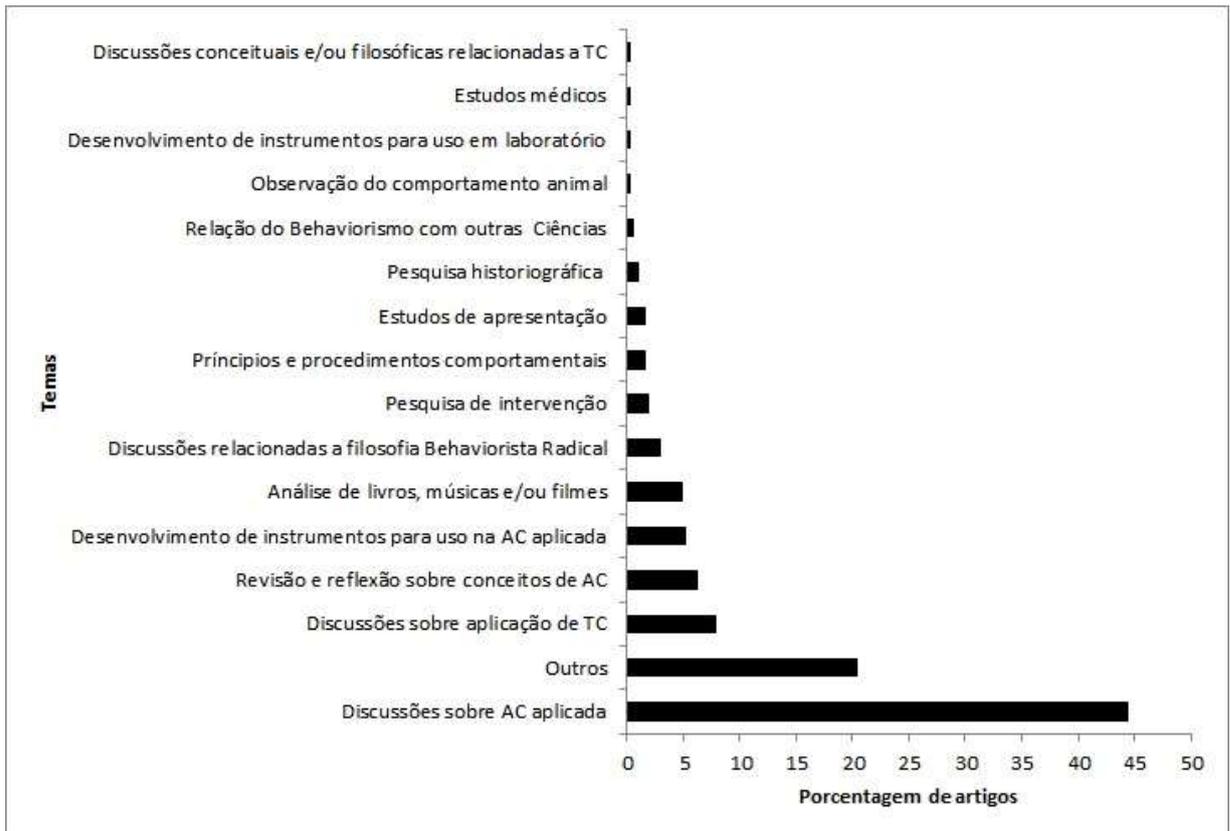


Figura 12: Porcentagem de artigos publicados na *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, segundo seus temas.

Na Figura 12, observa-se que aproximadamente 45% dos artigos publicados na *RBTC* tratam de discussões sobre a análise do comportamento aplicada. São trabalhos que pretendem discutir ou esclarecer os métodos utilizados, os resultados obtidos ou outras questões relativas à aplicação da Análise do Comportamento em inúmeros contextos.

Os artigos publicados na *Revista*, assim como aqueles das Coleções, são bastante diversificados. Além do grande número de temas que aparece na Figura 12, pouco mais de 20% dos artigos foram classificados sob o tema “outros”, pois apresentavam propostas diversas.

Considerações finais

A Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, criada em 1991, surgiu com o objetivo de dar espaço a discussões de clínicos e médicos comportamentais e cognitivistas, e, aos poucos, deu voz a muitos outros profissionais, pesquisadores e aplicadores da Análise do Comportamento. Suas publicações foram contribuintes de tal feito e ajudaram a Associação a consolidar a comunidade de analistas do comportamento no Brasil.

Ao lançar a Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, em 1997, com o objetivo de disseminar o conhecimento que era apresentado em seus Encontros Anuais, a ABPMC abriu espaço para publicação de trabalhos que, muitas vezes, não eram aceitos em outras revistas existentes à época e fez de tal Coleção um importante veículo de divulgação dos trabalhos produzidos no Brasil, que, até aquele momento, não contava com muitos materiais em português. Os textos publicados em seus volumes serviram a estudantes de graduação e pós-graduação em todo o país, bem como a inúmeros outros profissionais.

Paralelamente à Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, a ABPMC lançou a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, em 1999, com o objetivo de cobrir os tópicos referentes à área clínica e da saúde, abrangendo desde a fundamentação teórica até a prática profissional. A *Revista*, ativa até o momento deste estudo, se tornou um novo veículo para publicação dos trabalhos de analistas do comportamento e sua boa avaliação entre as agências de apoio e incentivo à pesquisa colaboraram para colocá-la em evidência. Seus editores contribuíram com ideias e muito empenho para deixar a *Revista* com qualidade cada vez maior.

Algumas mudanças foram ocorrendo ao longo dos anos: a ABPMC cresceu, levou seus Encontros Anuais para vários estados (saindo do trecho Rio de Janeiro – São Paulo), contribuindo com a disseminação da área pelo país; tornou seu nome mais abrangente,

passando a se chamar Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, evidenciando o que há muito já se verificava em seus Encontros – pesquisadores e aplicadores de análise do comportamento de muitas áreas estudando, aprendendo e discutindo sobre comportamento – e consolidando-se como um espaço para amplas discussões e aprendizagem; tornou-se a maior Associação de Análise do Comportamento do Brasil; fez da *RBTCC* uma publicação quadrimestral; e trouxe ao público brasileiro a Coleção *Comportamento em Foco*, uma publicação destinada a dar continuidade à Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*.

A Coleção *Comportamento em Foco*, também ativa até o momento deste estudo, publicada em um formato mais sustentável (apenas eletrônico) e mais disponível a todos (totalmente gratuita), foi criada com os mesmos objetivos de sua antecessora: publicar trabalhos apresentados nos Encontros Anuais da Associação. Embora tenha sido objeto de questionamentos pela comunidade de analistas do comportamento quanto a sua função no atual momento, a Coleção permanece ativa, presentemente com a proposta de que seus volumes sejam temáticos.

Michael (1980), em discurso de encerramento de sua gestão como presidente da *Association for Behavior Analysis* (ABA), afirma: “a força de uma área está, de algum modo, relacionada à facilidade com que o conhecimento relevante pode ser transmitido, e isto está ligado de perto à disponibilidade de material escrito que pode servir a propósitos instrucionais” (p. 1). Pode-se dizer que as publicações da ABPMC contribuíram para tornar a Análise do Comportamento forte no Brasil: tornaram disponível material sobre a área em português, que serviu tanto a propósitos de ensino quanto como subsídio ao trabalho de profissionais da área; divulgaram conhecimento produzido entre nós, reflexões desenvolvidas por analistas do comportamento e, assim, contribuíram para o debate entre pesquisadores e profissionais da área e para a formação de uma comunidade de analistas do comportamento.

Enfim, contribuíram para fazer da Análise do Comportamento, no Brasil, um movimento forte e organizado.

Referências

Abreu, P.; Lotufo-Neto, F.; Cillo, E.; Garcia, M.; Faleiros, P. (2013). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 15(2).

Abreu, P.; Lotufo-Neto, F.; Cillo, E.; Garcia, M.; Faleiros, P. (2014). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16(2).

American Psychological Association – Division 25. (2015). Recuperado de www.apadivisions.org/division-25/index.aspx

Andery, M. A., Micheletto, N., & Sério, T. M. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia da SBP*, 8(2), 137-142.

Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental. (2015). Quem somos. Recuperado de www.abpmc.org.br

Association for Behavior Analysis International (2015). Recuperado de www.abainternational.org

Banaco, R. A. (2003). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1).

Banaco, R. A. (2005). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1).

Banaco, R. A. (Agosto/2015). Entrevista à Comissão de História da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo.

Borges, N.; Aureliano, L.; Leonardi, J.(2014). Apresentação. Em: Borges, N.; Aureliano, L.; Leonardi, J. (Orgs). *Comportamento em Foco*, 4. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC.

Botomé, S. P. (2006). Contribuições, participação, organização e representação da Análise Experimental do Comportamento nos eventos e na organização da Psicologia no Brasil: a ABPMC como condição e ponto de partida. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(2), 217-231.

Catania, C. (2008). The Journal of the Experimental Analysis of Behavior at zero, fifty, and one hundred. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 89(1), 111-118.

César, G. (2002). *Análise do Comportamento no Brasil: uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Cirino, S. D. (2006a). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(2).

Cirino, S. D. (2006b). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(2).

Coleman (1995). The varied usefulness of history with specific reference to behavior analysis. Em: Todd, J. T. & Morris, E. K. *Modern Perspectives on B. F. Skinner and Contemporary Behaviorism*. London: Greenwood (pp. 129-147).

Dunlap, G., Clarke, S. & Steiner, M. (1998). An analysis of trends in JABA autorship. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 31(3), 497-500.

Dymond, S. (1997). International publication trends in the experimental analysis of behavior. *The Behavior Analyst*, 20(2), 109-119.

Dymond, S., Clarke, S., Dunlap, G. & Steiner, M. (2000). International publication trends of JABA autorship. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 33(3), 339-342.

Guedes, M. L. (1997). Apresentação. Em: Banaco, R. A. (Org), *Sobre Comportamento e Cognição: a aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos*. 1 ed. Santo André: São Paulo.

Guedes, M. C., Guimarães, T. A., & Queiroz, A. B. (2007). A ABPMC e a institucionalização da Análise do Comportamento no Brasil. *Behaviors: Ciência Básica, Ciência Aplicada*, 11, 28-36.

Guilhardi, H. J. (n.d.) Anotações sobre o II Encontro. Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento. Campinas: São Paulo.

Guilhardi, H. J. (2002). Tudo se deve às consequências... Em: Guilhardi, H. J; Madi, M. B. B. P.; Queiroz, P. P.; Scoz, M. C. (Orgs), *Sobre Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento*. 1 ed. Santo André: São Paulo. (pp. 11-12).

Guilhardi, H. J. (Agosto/2015). Entrevista à Comissão de História da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo.

Hübner, M. M. C. (2006). Relações entre a Sociedade Brasileira de Psicologia e a Associação de Psicologia e Medicina Comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(2), 237-241.

Kazdin, A. E. (1975). Characteristics and trends in applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 8(3), 332.

Kazdin, A. E. (1978) Contemporary behavior modification. Em: *History of behavior modification: experimental foundations of contemporary research*. Baltimore: University Park Press, p, 187-232.

Kerbaux, R. R. (1997). Prefácio. Em: Delitti, M. (Org). *Sobre Comportamento e Cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo comportamental*. 1 ed. Santo André: São Paulo. (pp. 3-4).

Kerbaux, R. R. (1999a). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1).

Kerbaux, R. R. (1999b). Funções da direção da revista. [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), pp.190-191.

Kerbaux, R. R. (1999c). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(2).

Kerbaux, R. R. (2000). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1).

Kerbaux, R. R. (2001). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 3(2).

Kerbaux, R. R. (2001). ABPMC – dez anos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 3(2), 67-69.

Laties, V. G. (1987). Society for the Experimental Analysis of Behavior: the first thirty years (1957- 1987). *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 48(3), 495-512.

Laties, V. G. & Mace, F. C. (1993). Taking stock: the first 25 years of the Journal of Applied Behavior Analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 26(4), 513-525.

Lotufo-Neto, F.; Cillo, E.; Garcia, M. R.; Abreu, P.; Faleiros, P. (2011). [Editorial]. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(13).

Marmo, A. V. (2002). *Publicações sobre educação no “Journal of Applied Behavior Analysis” : uma revisão*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise comportamental no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(2), 107-111.

Matos, M. A. (1997). Prefácio. Em: Banaco, R. A. (Org), *Sobre Comportamento e Cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. 2 ed. Santo André: São Paulo. (pp. 3-4).

Michael, Jack. (1980). Flight from behavior analysis. Presidential address ABA 1980. *The Behavior Analyst*, 3(2), 1-22.

Micheletto, N; Guedes, M. C.; César, G. & Pereira, M.E. M. (2010). Disseminação do Conhecimento em Análise do Comportamento Produzido no Brasil (1962 – 2007). In E. Z. Tourinho e S. V. Luna (Orgs.), *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*. 1 ed. São Paulo: Rocca (pp 101-123)

Miranda, R. L. & Cirino, S. D. (2010). Os primeiros anos dos Laboratórios de Análise do Comportamento no Brasil. *Pschologia Latina*, 1, 79-87.

Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D, Scheneider, S. M, & Johnson, L. M. (1990). The history of Behavior Analysis: some historiography and a bibliography. *The Behavior Analyst*, 13(2), 131-158.

Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D, Scheneider, S. M, & Johnson, L. M. (1995). Conclusion: some historiography of behavior analysis and some behavior analysis of historiography. In J. T. Todd, E. K. Morris (Orgs.), *Modern Perspectives on B. F. Skinner and Contemporary Behaviorism* (pp. 195-215) London: Greenwood.

Niero, C. B. F. (2011). *Análise do Comportamento na área clínica no Brasil: uma análise com base em publicações*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Normand, M. P, Fossa, J. F., & Poling, A.(2000). Publication trends in The Analysis of Verbal Behavior: 1983-1998. *The Analysis of Verbal Behavior*, 17, 167-173.

Northup, J., Vollmer, T. R., & Serrett, K. (1993). Publication trends in 25 years of the Journal of Applied Behavior Analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 26(4), 527-537.

Oliveira, D.; Cassas, F.; Gusso, H. (2016, 06 de junho). Chamada de trabalhos para a Coleção Comportamento em Foco. *Blog Boletim Contexto*. Recuperado de <https://boletimcontexto.wordpress.com/2016/06/16/chamada-de-trabalhos-para-a-colecao-comportamento-em-foco/>

Pessôa, C. V. B. B.; Costa, C. E.; Benvenuti, M. F. (2012). Apresentação. Em: Pessôa, C. V. B. B.; Costa, C. E.; Benvenuti, M. F. (Orgs), *Comportamento em Foco*, 1. São Paulo: Associação

Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC. (pp. 3).

Prost, A.(2008). As questões do historiador. In A. Prost (Ed.), *Doze lições sobre história* (pp. 75-93). Belo Horizonte: Autêntica.

Rangé, B. & Guilhardi, H.(1995). História da psicoterapia comportamental e cognitiva no Brasil. In B. Rangé (Org.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas*. 1 ed. Sao Paulo: Editorial Psy II. (pp. 55-69).

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (2015). Recuperado em www.usp.br/rbtcc

Sampaio, A.; Casas, F. (2015, 05 de maio). Comissão de publicação e editorial da ABPMC estuda encerrar a Coleção Comportamento em Foco. *Blog Boletim Contexto*. Recuperado de <https://boletimcontexto.wordpress.com/2015/05/22/comissao-de-publicacao-e-editorial-da-abpmc-estudo-encerrar-a-colecao-comportamento-em-foco/>

Sulzer-Azarof, B., & Gillat, A. (1990). Trends in Behavior Analysis in education. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 23(4), 491-495.

Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(Número Especial), 143-153.

Tourinho, E. Z. (2006). Organização e representação da comunidade científica em Análise do Comportamento no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(2), 232-236.

Wielenska, R. C.(2009). Apresentação. Em: Wielenska, R. C. (Org), *Sobre Comportamento e Cognição: desafio, soluções e questionamentos*. 1 ed. Santo André: São Paulo. (pp. 9-11).

Williams, R. A. & Buskist, W. F. (1983). Twenty-five years of JEAB: a survey of selected demographic characteristics related to publication trends. *The Behavior Analyst*, 6(2), 161-165.